



I Desafio Universitário pela Primeira Infância

**Metodologia,
projetos finalistas
e lições aprendidas**

ANUP

Responsável pelo projeto

Julia Jungmann

Presidente

Elizabeth Guedes

Diretora Executiva

Larissa Martino

Analista de comunicação

Camila Koproski

OEI

Diretor e Chefe da Representação da OEI no Brasil

Raphael Callou

Coordenador de Cooperação Técnica e Desenvolvimento

Allan Torres

Gerente de Projetos

Telma Teixeira

Consultora de Comunicação

Christiane Ramires

Capa, Projeto Gráfico e Diagramação

Ana Carla Gualberto Cardoso

Fundação Bernard van Leer

Responsável pelo projeto

Fernanda Vidigal

Thais Sanches

Corpo Diretivo

Claudia Vidigal

Equipe ponteAponte

Consultora responsável

Denise de Abreu Sofiatti Dalmarco

Coordenadora de projetos

Diana Mendes

Corpo Diretivo

Cássio Aoqui

Vanessa Prata

São Paulo, agosto de 2021

Sumário

—

4

Apresentação

8

Dados e Fatos

10

Breve relato sobre o processo de seleção e os resultados alcançados

16

Breve relato sobre o acompanhamento dos vencedores e finalistas em 2021

18

A perspectiva de quem participou

20

Os projetos

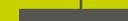
106

Lições aprendidas

108

Apêndice

Relação completa dos consultores e mentores participantes



APRESENTAÇÃO

O I DESAFIO UNIVERSITÁRIO PELA PRIMEIRA INFÂNCIA

Vem ganhando força no mundo, nas diversas esferas da sociedade, por meio de estudiosos, profissionais de diversas áreas, governos e sociedade civil, a premissa de que **uma sociedade próspera e menos desigual se constrói com investimentos nos primeiros anos de vida do ser humano**. As bases para o pleno desenvolvimento físico, intelectual e psicossocial do indivíduo acontecem na chamada “primeira infância”, que começa na gestação e vai até os 6 anos de idade. É durante esse período que 90% das conexões cerebrais se estabelecem, sendo estimuladas por interações com os pais, cuidadores, demais membros da família e outras crianças¹. Além disso, o processo de desenvolvimento cognitivo na primeira infância é influenciado pelos estímulos que a criança recebe dos ambientes que frequenta, como sua casa, a escola, parques e outros espaços de sua comunidade. Por isso,

é importante estar atento às suas questões e demandas ao planejar os espaços públicos e privados.

O Brasil, em particular, atravessa um momento importante no tema da primeira infância, dado que o interesse e o investimento na área têm aumentado nos últimos anos. Em 2016 foi sancionada a Lei n. 13.257 (Marco Legal para a Primeira Infância)² que dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância e altera dispositivos legais que tratam do assunto. E em 2020 o Plano Nacional pela Primeira Infância (PNPI), originalmente lançado em 2010, foi revisado e atualizado, com o propósito de atualizar a descrição do panorama de vida e desenvolvimento das crianças, incorporar as conquistas nos últimos dez anos e incluir os temas emergentes de interesse maior para a primeira infância³.

1 Fundação **Maria Cecília Souto Vidigal**. Os primeiros anos em suas mãos, 2019. Disponível em: <https://www.fmcsv.org.br/pt-BR/biblioteca/primeiros-anos-suas-maos/>

2 Presidência da República. LEI Nº 13.257, DE 8 DE MARÇO DE 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/L13257.htm

3 O PNPI 2020 pode ser acessado em: <http://primeirainfancia.org.br/wp-content/uploads/2020/10/PNPI.pdf>

A **Associação Nacional das Universidades Particulares (ANUP)**, fundada em 1989, é uma sociedade civil sem fins lucrativos cujo objetivo é promover ações que apoiem a autonomia universitária e a contínua elevação da qualidade acadêmica das universidades privadas do país. Por ser uma associação de representação nacional, a ANUP reconhece que tem um papel importante a desempenhar no incentivo às ações de solidariedade e cidadania dentro da sociedade brasileira. Assim, dedica parte de sua atividade também ao fortalecimento de ações de políticas públicas promovidas pelo governo e de responsabilidade social de outras instituições. Com o respaldo de sua credibilidade, bem como nas ações de responsabilidade social e nas parcerias que começou a estabelecer com esse fim nos últimos anos, a ANUP lançou, em 2020, o **I Desafio Universitário pela Primeira Infância**, sua primeira iniciativa de ampla visibilidade como importante agente de transformação social nesta temática.

A execução deste relatório foi viabilizada pelo apoio institucional da Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura no Brasil (OEI), o maior organismo de cooperação multilateral entre países ibero-americanos de língua espanhola e portuguesa, com cerca de 500 especialistas e colaboradores espalhados fisicamente por 23 países da Ibero-América. A OEI acredita que a educação, a ciência e a cultura são ferramentas para o desenvolvimento humano e geradoras de oportunidades para construir um futuro melhor para

todos, sendo que a primeira infância é um de seus temas prioritários. Para a OEI, o **I Desafio Universitário pela Primeira Infância** se encaixa nos seus objetivos pela busca de propostas de ações que contribuam para apoiar o desenvolvimento e a garantia da educação enquanto direito social fundamental de todo indivíduo.

O desafio contou, também, com o apoio da Fundação Bernard van Leer, instituição fundada em 1949 que entende que, ao promover um bom começo na vida das crianças, é possível impactar positivamente sua trajetória de vida e de toda a sociedade. Com base nessa premissa, acredita que não há nada mais importante em um país do que o bem-estar das crianças e que todo programa a elas dirigido é um passo na direção da harmonia da sociedade. Por isso, a Fundação investe em programas vinculados ao fortalecimento e escala de políticas públicas e busca disseminar o conhecimento de experiências exitosas no desenvolvimento da primeira infância a partir de dois principais eixos: parentalidade e Urban95⁴ (cidades planejadas para bebês, crianças e cuidadores). A família e a cidade podem e devem ser espaços promotores do desenvolvimento integral.

O artigo 9º do já citado “Marco Legal pela Primeira Infância” merece uma especial atenção das Instituições de Ensino Superior (IES), e serve como base para o desenvolvimento deste Desafio:

4 Ver mais em: <https://bernardvanleer.org/pt-br/ecm-article/2018/urban95-creating-cities-for-the-youngest-people/>

APRESENTAÇÃO

Art. 9º As políticas para a primeira infância serão articuladas com as instituições de formação profissional, visando à adequação dos cursos às características e necessidades das crianças e à formação de profissionais qualificados para possibilitar a expansão com qualidade dos diversos serviços.

Nota-se, porém, que a aplicação das políticas públicas já estabelecidas não está evoluindo na mesma velocidade que o conhecimento científico a respeito da importância do investimento nessa etapa do desenvolvimento. Isso se deve, em parte, à falta de profissionais qualificados sobre o assunto no mercado.

Nesse contexto, a ANUP, como representante de mais de 200 instituições que, juntas, atendem mais de três milhões de alunos do ensino superior, acredita que pode fazer a diferença ao divulgar a temática da primeira infância para este público e envolvê-lo em projetos práticos que mostrem, *in loco*, sua relevância. Com isso, certamente será possível formar profissionais cada vez mais capacitados para lidar com os desafios de gestantes, bebês e crianças em suas áreas de atuação, garantindo que suas demandas tenham, sempre, prioridade absoluta.

O momento se torna ainda mais propício com a aprovação da Lei n. 13.960, de 2019, que instituiu o Biênio da Primeira Infância no Brasil no período de 2020 a 2021 – uma lei que visa incentivar iniciativas e ações do poder público em parceria com organizações da sociedade civil objetivando informar a sociedade sobre a importância

de promover o desenvolvimento infantil nos primeiros anos de vida da criança. Além disso, o surgimento da pandemia em virtude da COVID-19 causou impactos profundos nas estruturas familiares e na qualidade de vida de todos, devido ao isolamento social e todas as consequências por ele geradas. Mais do que nunca precisamos cuidar de nossos bebês, crianças e de toda a sua rede de apoio, que, nesse momento, também se encontra fragilizada.

A presente publicação tem como objetivo registrar brevemente o processo desenvolvido para realizar o **I Desafio Universitário pela Primeira Infância** e os resultados alcançados, além de apresentar os projetos dos 10 grupos finalistas. Com isso, buscamos inspirar outros professores e profissionais que atuam no ensino superior a também desenvolverem projetos para fortalecer este movimento de mudança.

Convidamos você para conhecer melhor nossa iniciativa e também ser parte dessa construção de uma melhor infância e de um futuro melhor para todos.

Boa leitura!

**Associação Nacional das Universidades
Particulares (ANUP)**

Fundação Bernard van Leer

**Organização dos Estados Ibero-
americanos (OEI)**



DADOS e FATOS

O I DESAFIO UNIVERSITÁRIO PELA PRIMEIRA INFÂNCIA

 **Inscrições:** **156** projetos inscritos, **39** selecionados para a segunda fase, **10** finalistas e **3** vencedores

 **1.230** pessoas inscritas (entre professores e alunos)

 **Abrangência:** Inscrições de todos os estados do Brasil (exceto Acre), de instituições privadas (67%) e públicas (33%).

 **Tipo do projeto:** dos inscritos, 66% eram ideias a serem iniciadas, e 34% já eram iniciativas em andamento

 **Dos 3 vencedores:** **2** escolas **públicas**, **1** escola **privada**; **1** no **Nordeste**, **1** no **Sul** e **1** no **Sudeste**

 **Alcance mídias sociais:** **16.211** (orgânico) e **1.296.651** (pago)

 **Engajamento mídias sociais:** **1.860** (orgânico) e **76.495** (pago): Interações no Facebook e Instagram

 **Site:** **20.960** visitas únicas ao site e **33.705** sessões

 **Webinars:** mais de **5.000** visualizações dos vídeos no Youtube

 **Imprensa:** **135** matérias publicadas, sendo: 2 televisão, 1 rádio, 1 impresso e 131 *on-line*.
Destaques: O Globo, Terra, G1, EBC e Correio Brasiliense

 **Consultores:** **4** Consultores Técnicos contratados para apoiar o processo de elaboração do Desafio; 3 Consultores Técnicos contratados para dar orientações aos 39 grupos que passaram para a segunda fase

 **Voluntários:** **6** Mentores da área de impacto social apoiaram os 10 grupos finalistas de forma voluntária; 7 Jurados selecionaram os 3 vencedores

 **Mentores:** **12** profissionais contratados para dar mentorias aos finalistas no primeiro semestre de 2021

 **Todos** os projetos finalistas continuam colocando em prática a iniciativa, além de outros cinco que haviam sido selecionados para a segunda fase



BREVE RELATO SOBRE O PROCESSO DE SELEÇÃO E OS RESULTADOS ALCANÇADOS

O I Desafio Universitário pela Primeira Infância começou a ser elaborado em novembro de 2019. O objetivo era contribuir de maneira significativa para a sensibilização de discentes e docentes das mais diversas áreas do saber, a fim de formar uma geração de profissionais com o olhar mais atento à primeira infância (PI), tema fundamental para se construir um mundo melhor para todos.

Para promover um melhor desenvolvimento infantil, foram escolhidos dois pilares temáticos, nos quais os projetos deveriam atuar:

Parentalidade

Conceito que abrange não apenas a família como promotora do desenvolvimento das crianças na primeira infância, mas também todos os demais envolvidos em seus cuidados.

Cidades sustentáveis e amigas da criança

Território que considera as necessidades das gestantes, dos bebês, das crianças pequenas e de seus cuidadores em seu planejamento e organização, com prioridade absoluta em relação aos demais cidadãos.

Lançado em junho de 2020, anunciamos os vencedores no dia 01 de dezembro do mesmo ano. O processo de seleção teve como objetivo acelerar os projetos, baseado em uma multiplicidade de elementos avaliativos, considerando a complexidade desse tema da primeira infância e seus desdobramentos, concretizados no [regulamento](#):



A seleção ocorreu em 4 grandes etapas: 1) um formulário inicial mais simples, que chamamos de “filtro conceitual”; 2) para os que passaram da primeira etapa, foi solicitado o preenchimento de um segundo formulário, que demandava um maior detalhamento das ideias, além do envio de

documentos comprobatórios dos critérios de elegibilidade; 3) os 10 melhores projetos tiveram que gravar um *pitch* sobre seus projetos; e 4) por fim, uma banca de jurados avaliou e escolheu os 3 grandes vencedores do Desafio (vide Figura 1).



Figura 1: Processo de seleção. Elaborado pela pAp.

Vale ressaltar que, durante todo o processo de seleção, foram oferecidos subsídios para apoiar os professores e alunos no desenvolvimento de suas propostas com o passar do tempo. Com o passar das etapas, o processo de seleção ia desafiando os grupos a elaborarem melhor seus projetos, oferecendo apoio especializado por meio de mentorias individuais com cada grupo, além de disponibilizar diversos conteúdos na internet que os ajudassem neste desafio (*webinars, site, blog, mailing, Facebook, Instagram, Youtube*).

Site: <https://desafiouniversitario.com.br/>

Blog: <https://desafiouniversitario.com.br/blog/>

Facebook: <https://www.facebook.com/desafiouniversitarioprimeirainfancia>

Instagram: https://www.instagram.com/desafio_universitario/

Canal da ANUP no Youtube (lista do Desafio): https://bit.ly/canal_desafio

Figura 3: Banner de divulgação do webinar de apresentação do Desafio nas redes sociais.

Participantes: Elizabeth Guedes (ANUP), Cláudia Vidigal (BVL), Vital Didonet (RNPI), Raphael Callou (OEI), Deputada Leandre Dal Ponte (Frente parlamentar pela Primeira Infância) e Ely Harasawa (Ministério da Cidadania).

O vídeo completo pode ser acessado em: http://bit.ly/webinar_apresentacao

Figura 2: Página inicial do site institucional do Desafio.

Foram disponibilizados conteúdos relacionados à temática da primeira infância e sobre elaboração de projetos. Aos que não passaram da primeira fase, foi oferecido um *feedback* individual para mostrar as oportunidades de melhoria – foram 20 horários oferecidos e todos foram realizados. E os **grupos que passaram para a segunda e terceira**

etapas tiveram momentos de troca com mentores de forma individualizada, almejando o desenvolvimento pessoal e profissional de todos os participantes. Os *webinars* ficaram gravados e podem ser acessados por qualquer pessoa no canal da ANUP do Youtube (*vide link disponibilizado acima*). O *blog* e redes sociais também continuam ativos.

Importante pontuar que houve a contratação de uma agência de comunicação e de assessoria de imprensa para apoiar a divulgação do Desafio, que esteve presente em redes sociais, mídia impressa e TV.

Figura 4: Exemplos de divulgação dos projetos vencedores nas mídias locais.

A entrevista pode ser acessada em:

<https://fb.watch/6RFGAw96kj/>

Breve relato sobre o processo de seleção e os resultados alcançados

Pode-se dizer, então, que o objetivo imediato foi alcançado – envolver as IES de todo o Brasil com a temática da primeira infância, além de promover a interdisciplinaridade nas soluções apresentadas. Damos um passo importante, então, para atingir o segundo objetivo, mais de longo prazo: esperamos que os estudantes desenvolvam ações em prol da infância em suas trajetórias pessoais e profissionais, colaborando para a promoção do desenvolvimento adequado das atuais e das futuras gerações.

O projeto também deu um primeiro passo para conhecer quem são os profissionais da academia que já estão desenvolvendo projetos, ou que têm interesse no assunto: a maioria são mulheres, das áreas de Ciências da Saúde e Educação. A ampla

maioria dos projetos tinha como foco o tema da “parentalidade”, mostrando grande oportunidade de ampliar repertório relacionado ao tema das “cidades amigas das crianças”. Essa iniciativa pioneira permitirá que sejam feitas conexões entre essas pessoas, a fim de identificar possíveis sinergias de atuação, potencializando e ampliando a abrangência de suas ações.

É importante pontuar que hoje, após a realização desta primeira edição, é possível ter mais clareza sobre como os conteúdos relacionados à PI são tratados nas IES, e quais são as principais atividades acadêmicas e cursos envolvidos com a temática. Certamente estas informações servirão como linha de base para que se possa promover ações mais direcionadas a partir de agora.

Para mais informações sobre o processo do I Desafio Universitário, seus resultados e o cenário da primeira infância nas IES obtido por meio da análise dos dados dos inscritos, consulte relatório completo disponível em:

<https://desafiouniversitario.com.br/#blog>



BREVE RELATO SOBRE O ACOMPANHAMENTO DOS VENCEDORES E FINALISTAS EM 2021

Em dezembro de 2020, foram anunciados os vencedores do I Desafio Universitário pela Primeira Infância, que teriam acompanhamento mais próximo durante o primeiro semestre de 2021. No evento de divulgação, porém, a ANUP anunciou que daria mentoria também aos demais 7 grupos finalistas, caso tivessem interesse, dada a qualidade dos trabalhos apresentados e o desejo de apoiar a todos em sua implementação.

A equipe da ponteAponte (pAp) foi a responsável pela gestão desse processo. Ao final, 12 profissionais foram contratados para dar mentorias aos grupos, sendo pessoas com os mais variados perfis (professores universitários, líderes de comunidades, empreendedores, consultores), mas todos muito parceiros e engajados com as equipes.

Vale pontuar que as restrições impostas pela pandemia da Covid 19 inviabilizaram a execução de diversas atividades que haviam sido planejadas pelos grupos, que tiveram que se reinventar para conseguir dar sequência aos seus objetivos de forma remota. Estamos certos de que todos fizeram seu melhor e que foram momentos de muito aprendizado e superação.

DOS TRÊS VENCEDORES:

- dois grupos avançaram em suas ideias e conseguiram fazer entregas relevantes, além de conseguir envolver alunos de outros cursos;
- um grupo não conseguiu implementar o projeto como foi inscrito no Desafio⁵, mas está fazendo ajustes e continuará trabalhando com a primeira infância com outra proposta.

DOS SETE FINALISTAS:

- três conseguiram realizar ações mais práticas, com envolvimento de pessoas de suas comunidades, sendo que um virou um negócio e outro um projeto formal com apoio de duas universidades;
- dois avançaram nos estudos mais teóricos e definição de protocolos para atuação no segundo semestre de 2021, sendo que um deles foi cadastrado formalmente como projeto de extensão na Universidade e outro conta com apoio das pró reitorias de Pós-Graduação/Pesquisa e de Extensão;
- dois realizaram algumas atividades pontuais e/ou reuniões de equipe, mas não conseguiram dar foco ao projeto por falta de recursos e também de tempo disponível para o projeto;

⁵ Houve mudanças em seu quadro interno de funcionários e redirecionamento das ações.

- três declararam ter conseguido incluir mais alunos e/ou professores (também de outros cursos) no projeto, sendo que um também fez parcerias com empresas.

Informações mais detalhadas sobre cada projeto serão apresentadas na sequência.

Por fim, também tivemos notícias de que alguns grupos que se inscreveram no Desafio, mas não chegaram à fase final, também estão dando sequência às suas iniciativas, conforme *links* e informações abaixo. Isso nos enche de orgulho e satisfação, pois percebermos que conseguimos apresentar a primeira infância a vários professores e alunos do ensino superior no Brasil que certamente terão um olhar mais cuidadoso para este público daqui para frente.

UNICEPLAC <https://www.instagram.com/cuidarbrincante/>

UNIJUÍ <https://www.instagram.com/projetoprematuros/>

CEUMA <https://www.arbo.org.br/projeto/ludi-cidade-por-uma-sao-luis-amiga-da-crianca-9560>

Faculdade Fama de Anápolis <https://www.instagram.com/p/CNjl7M6l914/>

Centro Universitário Estácio Do Ceará: iniciativa se tornou um **projeto de iniciação científica**

A PERSPECTIVA DE QUEM PARTICIPOU

Abaixo, apresentamos alguns comentários que recebemos dos 3 vencedores e 7 finalistas do I Desafio Universitário pela Primeira Infância. O conteúdo foi registrado pelos próprios participantes numa planilha de acompanhamento elaborada pela ponteAponte, respondendo à pergunta “o que participar do Desafio agregou para vocês?”

“ Sem dúvida, participar do I Desafio Universitário para a Primeira Infância instigou uma série de reflexões e posturas relacionadas ao papel das crianças na nossa sociedade e nos despertou para uma nova perspectiva na abordagem do projeto arquitetônico. Ver a criança como um cidadão e não como um ser ‘de passagem’, dá uma dimensão política para a gestão e as políticas públicas que normalmente invisibilizam essa fase da vida humana. Entendemos, a partir do contato com bibliografias direcionadas para o tema e de experiências que relacionavam a primeira infância e a cidade, que as crianças mobilizariam maior interesse das famílias do conjunto, estimulando a participação no projeto, porque trabalhar a infância impacta não só as crianças, mas também seus familiares diretos, cuidadores, e uma rede de equipamentos (creche, escola, posto de saúde, etc.) com a qual poderíamos construir parcerias institucionais mais sensíveis a partir dessa abordagem. ”

(Universidade Federal de Sergipe)

“ Em primeiro lugar, a organização das ideias em torno do tema da primeira infância e a agregação de profissionais em torno do trabalho. Depois, o próprio processo de seleção do desafio foi interessante em função de promover o conhecimento ao mesmo tempo que nos preparava para as ações. Devemos ressaltar, também, que o fato de ficarmos entre os 10 finalistas legitimou o projeto e o trabalho de institucionalização. ”

(Universidade Federal do Tocantins – Araguaína)

“ Participar do Desafio Universitário fez com que finalmente tomássemos coragem para colocar em prática um sonho coletivo que tínhamos. Durante a nossa participação, pudemos aprender muito mais sobre a primeira infância e notar como essa temática é mais importante até do que imaginávamos. Todas as palestras e mentorias nos propiciaram novos conhecimentos e percepções que levaremos para além do desafio e do próprio projeto em si. ”

(Universidade Federal de Minas Gerais)

“ Foi muito proveitoso; conhecemos novas ideias e novos horizontes para continuar nosso trabalho. Vocês foram incríveis em todos os sentidos, nos impulsionando a continuar mesmo diante de alguns obstáculos. ”

(Universidade José Do Rosário Vellano – UNIFENAS)

A PERSPECTIVA DE QUEM PARTICIPOU

“ Contribuiu com trocas de experiências, *expertises* por meio das reuniões com a coordenação do Desafio Universitário, mentorias e grupos participantes. Auxiliou-nos na implementação do projeto. Cada vez mais, vemos a importância de se focar na primeira infância, nossa grande missão. ”

(Universidade de Fortaleza)

“ O desafio nos deu suporte para conquistarmos vaga em processos de aceleração como do Catalisa-ICT, Samsung Ocean e Founder Institute. Com isso, aprendemos bastante sobre gestão de projetos de impacto social, quais problemas podem ocorrer e os melhores caminhos a serem tomados nas situações que vivenciamos. ”

(Universidade Estadual do Rio de Janeiro)

“ Ajudou a ter mais sistematização do que foi gerado, organização e planejamento escrito em poucas palavras do que é e será feito. Novos desafios de colocar em prática diversas ideias de negócios de impacto social. Impulsionou diversas ações a mais do que já havíamos desenvolvido, pensando numa amplitude e escalabilidade maior. ”

(IMED – Faculdade Meridional)

“ O processo de envolvimento da equipe no Desafio Universitário foi um estímulo para que pudéssemos realizar esta intervenção, que já tinha sido feita com mães e, agora, ampliada para pais (homens). ”

(Universidade Federal do Ceará)

“ Participar do Desafio Universitário não nos trouxe apenas a conscientização sobre a importância da nossa proposta de trabalho, mas, também, após o desafio, nos deu o suporte necessário para a implementação. Hoje, nossa proposta ganhou visibilidade institucional e está organizada em torno da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PROPEq) e da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) que mobilizou a participação de vários docentes e discentes que se interessam pela primeira infância. Encerramos nossa mentoria com os melhores sentimentos e com a certeza de que a equipe da ANUP não apenas nos provocou com a ‘competição’ do desafio, mas nos possibilitou a efetivação da proposta. Que bom seria se todos os editais tivessem a mesma postura! ”

(Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino – UNIFAE)

OS PROJETOS

O I DESAFIO UNIVERSITÁRIO PELA PRIMEIRA INFÂNCIA

A seguir, serão apresentados os 10 melhores projetos do I Desafio Universitário pela Primeira Infância (3 vencedores primeiro e depois os 7 finalistas, em ordem alfabética do nome do projeto).

Os textos foram escritos pelos grupos e não têm o objetivo de serem artigos acadêmicos, mas sim um relato sobre os contextos que os levaram a ter as ideias das iniciativas, suas propostas de solução dos desafios encontrados e como foi seu desenrolar durante o primeiro semestre de 2021.

1. [Assessoria Técnica ao Conjunto José Monteiro Sobral](#)
2. [Futurus Infância](#)
3. [Implementação do Laboratório das Infâncias na PUCRS para a garantia da experiência na infância](#)
4. [+NÓS: Codesign de playgrounds inclusivos, empoderamento e tecnologias digitais](#)
5. [Caminhabilidade e a Primeira Infância - Uma proposta para transformar os espaços públicos em locais mais amigáveis para as crianças](#)
6. [Educando para Educar](#)
7. [Intervenção de parentalidade guiada por video-feedback positivo com pais \(homens\) e crianças](#)
8. [Fortalecimento das relações socioafetivas das crianças da Casa Abrigo de Araguaína/TO](#)
9. [Projeto Plantando e Colhendo Saúde na primeira infância](#)
10. [Primeira infância: da avaliação às políticas públicas de prevenção](#)



Assessoria Técnica ao Conjunto José Monteiro Sobral

PROPOSTA

Construção de praça no conjunto habitacional, com projeto arquitetônico desenvolvido em conjunto com os moradores e execução em mutirão, com objetivo de integrar as famílias e estimular sua capacidade organizativa e cooperativa.

AUTORES

Professores orientadores: Márcio da Costa Pereira e Heloisa Diniz de Rezende

Ana Cláudia Aragão de Carvalho Andrade, Ueslei dos Santos Souza, Gabriela Oliveira de Ávila Nascimento, Adelle Correia Coutinho Neves, Álvaro Jaziel Aragão, Fernanda Cerqueira Santos Souza, Gabriel Bastos da Rocha, Gustavo Gomes dos Santos, Leonardo Lacerda Chagas Britto, Marylia Loiola Santos

INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Universidade Federal de Sergipe (Aracaju/SE)

CONTATO

https://www.instagram.com/conjunto_josemonteirosobral/

marciocostapereira2@gmail.com



Introdução / Contexto / Justificativa

A participação no edital I Desafio Universitário pela Primeira Infância transformou os caminhos do Projeto de Extensão “Assessoria Técnica ao Conjunto Habitacional José Monteiro Sobral” (CHIMS) do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Sergipe (UFS). O projeto vinha se desenvolvendo no CHIMS desde 2019, com objetivo de contribuir para a integração e melhoria do hábitat a partir de frentes de ação (1) na escala do projeto da praça e da reforma das casas, e (2) na escala de ações sociais envolvendo o fomento da organização social, o fortalecimento da identidade dos moradores e a visibilidade do conjunto.

Com a participação no Edital Desafio Universitário da Primeira Infância, a equipe

do projeto de extensão despertou para uma nova perspectiva na abordagem do projeto, vislumbrando o grande potencial integrador das crianças, com recorte na primeira infância. Entendeu-se, a partir do contato com bibliografias direcionadas para o tema e de experiências que relacionam essa faixa etária e a cidade, que as crianças mobilizam maior interesse das famílias do conjunto estimulando a participação no projeto, porque trabalhar a infância impacta não só as crianças, como seus familiares diretos, cuidadores, e uma rede de equipamentos (creche, escola, posto de saúde, etc.) com a qual poderíamos construir parcerias institucionais mais sensíveis a partir dessa abordagem.

O Conjunto Habitacional José Monteiro Sobral foi entregue em 2013 pela Prefeitura Municipal de Laranjeiras e o Governo do Estado de Sergipe (via programa Casa Nova Vida Nova) sem infraestrutura, sem espaços coletivos e sem as condições de habitabilidade mínima das moradias. O projeto do empreendimento era constituído por 216 moradias localizadas distantes de equipamentos sociais e do centro comercial da cidade. Os moradores são predominantemente negros, jovens e vulnerabilizados socioeconomicamente que passaram a morar no conjunto, vindos cada um de um lugar, sem conhecerem-se entre si e, em 2019, quando iniciamos o trabalho, eram estigmatizados por pertencerem a um local com altos índices de violência.

O projeto teve início a partir do interesse da UFS em trabalhar no conjunto e não por uma iniciativa vinda dos moradores, sendo, portanto, um dos grandes desafios, desde o início do projeto, a aproximação com e entre os moradores.

Até participarmos do edital Desafio Universitário, tínhamos desenvolvido as seguintes atividades no conjunto:

- Disciplinas com abordagem na Moradia e Mobiliário Popular tendo o CHIMS como objeto de estudo;
- Ação de entrosamento com moradores a partir da construção em regime de mutirão de alguns equipamentos (banco e plaquinhas sinalizadoras) para uma das pracinhas do CHIMS;
- Reuniões com os moradores para desenvolvimento do projeto da praça com a aplicação de metodologias integrativas e participativas;
- Evento “Março na Praça” para a integração com os moradores do conjunto;
- Campanha para arrecadação de recursos;
- Doação de alimentos, máscaras e álcool em gel às famílias mais vulneráveis; e
- Construção de um lavatório público com acionamento da água por pedal, implantado na entrada do conjunto, com objetivo de prevenir o impacto da pandemia de COVID-19.

Plano de trabalho e resultados alcançados

Detalharemos, a seguir, o andamento das ações previstas no plano de trabalho original do Projeto de Extensão e que foram adaptadas ao edital I Desafio Universitário pela Primeira Infância e, posteriormente, adequadas às atividades não presenciais (virtuais), em função do agravamento de casos de COVID-19.

A proposta de trabalho tinha como objetivo o projeto e a construção da pracinha no conjunto. Entendemos a construção da praça não como um fim em si mesmo, mas como ferramenta de integração das famílias, com vistas à capacidade organizativa e cooperativa para seu fortalecimento social e construção de autonomia.

O Plano de Ação está dividido em três eixos: desenvolvimento do projeto, execução da obra e comunicação. Inicialmente, previa-se que o desenvolvimento do projeto da praça se daria com ênfase no processo presencial de escuta e aproximação com as famílias, que seriam organizadas em três comissões: a primeira com crianças entre 4 e 6 anos, a segunda com famílias gestantes e bebês de 0 a 4 anos e a terceira com cuidadores, sendo a Assembleia Geral de Moradores a instância máxima para as deliberações finais do projeto.

Após a etapa de elaboração do projeto, teria início a execução, tendo a autogestão





e o mutirão como princípios norteadores do processo. Para isso, contar-se-ia com a participação de moradores voluntários a partir da identificação de suas habilidades.

Desde as primeiras versões do projeto, tinha-se a convicção de que a realização dos objetivos propostos teria que contar com uma equipe multidisciplinar, por isso buscou-se consolidar uma equipe formada por professores e alunos extensionistas de vários departamentos da UFS, articuladoras comunitárias, agentes de saúde que atuam no CHIMS e organizações não governamentais.

Antes de pôr em prática o plano de trabalho, os protocolos sanitários impostos pela pandemia nos levaram a redirecionar as práticas propostas num esforço de reduzir ao máximo o impacto sobre os resultados esperados, considerando a necessidade de suprimir ao máximo as ações presenciais, em proteção às famílias e à equipe envolvida, evitando deslocamento e aglomeração.

A aproximação com os moradores no cenário de isolamento social é o grande desafio para o projeto. Para tanto, as tecnologias de informação e as redes sociais começaram a se apresentar como estratégias essenciais para possibilitar o encaminhamento do processo e atingir os objetivos propostos, porém, também se tornaram um entrave por se tratar de um território afastado do centro do município e de alta vulnerabilidade

econômica. Identificou-se como principais barreiras a serem transpostas o limite da infraestrutura de acesso à internet por parte dos moradores e a dificuldade de comunicação e aproximação com as famílias decorrente da falta de articulação social entre os moradores da comunidade.

Assim, fez-se necessário uma revisão do plano de ação proposto para os novos desafios e demandas impostos pelo cenário da pandemia, mantendo os três eixos citados anteriormente.

No eixo de desenvolvimento do projeto, viu-se a necessidade de desenvolver ações de integração com as crianças da comunidade de forma remota. O Poema dos Desejos⁶ foi escolhido como metodologia, e o diálogo virtual foi estimulado por um “concurso” em que, após receber um *kit* com materiais de desenho, as crianças foram convidadas a desenhar tendo como referência a frase “Se esta praça fosse minha, como faria ela brilhar?”. O concurso foi divulgado por meio das redes sociais do projeto e de carro de som na comunidade e teve grande aceitação, gerando cerca de 50 respostas. Todas as crianças participantes receberam um brinde como forma de criar um vínculo afetivo com o projeto.

Neste contexto, o eixo comunicação consolidou sua importância e sua transversalidade, perpassando todas as

⁶ Poema dos Desejos consiste em uma dinâmica de grupo em que o pesquisador solicita aos usuários de um determinado local que descrevam verbalmente ou expressem por meio de desenhos suas necessidades, sentimentos e desejos relativos ao ambiente analisado. (CASTRO, Jorge; LACERDA, Leonardo; PENNA, Ana Cláudia. Avaliação Pós-Ocupação -APO: saúde nas edificações da FIOCRUZ. Rio de Janeiro. FIOCRUZ, 2004)

Imagem 1 – Imagem das condições da pracinha do conjunto (2019)

ações. Formou-se, nesse momento, uma equipe integrada por professores e alunos do departamento de Comunicação Social da UFS que assumiram o monitoramento das ações integrativas virtuais, potencializando a comunicação nas redes sociais (*podcasts* e postagens no Instagram) e criando uma lista de transmissão no WhatsApp, ampliando, dessa forma, a rede de contato com os moradores. Ao longo do processo também se contou com a colaboração pedagógica da associação Ciranda Criativa

formada por pedagogas e psicólogas que têm orientado todas as ações envolvendo as crianças.

Paralelamente a este trabalho de aproximação, iniciou-se o diagnóstico e perfil da comunidade. Cartografias foram elaboradas para a identificação das moradias, dos moradores e mais especificamente das crianças moradoras do conjunto a partir de dados fornecidos pelas agentes de saúde que atuam no local.

Além do material fornecido pelas agentes de saúde que compõem a equipe do projeto de extensão, vimos a necessidade de um auto recenseamento para quantificar e caracterizar de forma mais precisa a população do CHIMS. Formou-se, para este fim, uma equipe composta por alunos, moradores e agentes de saúde responsáveis por aplicar os questionários e sistematizar as informações.

Ao longo do processo, a equipe teve a oportunidade de participar de algumas mentorias com profissionais que foram muito importantes para construção de

um respaldo teórico e empírico para o desenvolvimento do projeto. A Ma. Roberta Federico apresentou diferentes perspectivas e olhares para a infância a partir das teorias da psicologia ocidental e do filósofo africano Vicente Fukiau, e a arquiteta Beatriz Goulart trouxe a relação infância e cidade e apresentou referências teóricas e projetuais. Além das mentorias, outros profissionais colaboraram na troca de experiência e possíveis parcerias, como Gracia Fragalá (diretora do Comitê Responsabilidade Social FIESP), Américo Mattar (diretor-presidente da Fundação Telefônica Vivo), a assessoria permanente

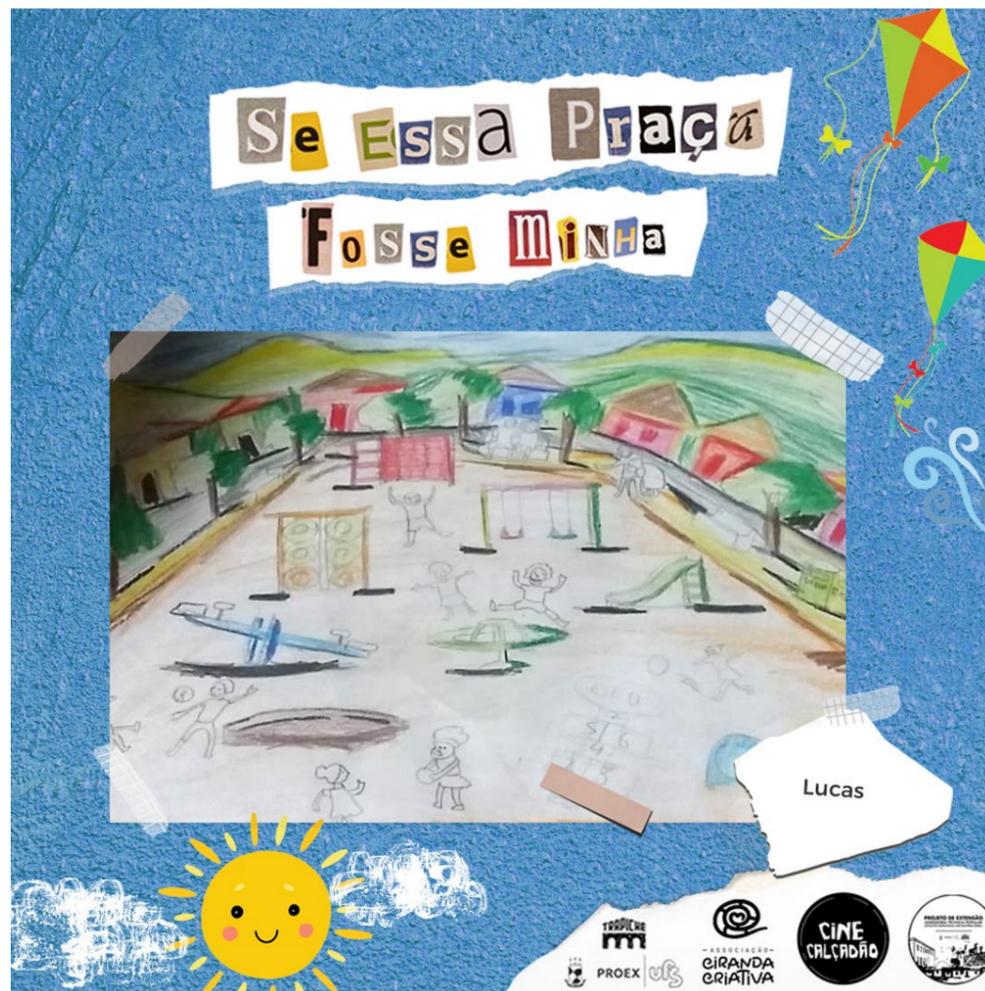


Imagem 2 – Desenho realizado por criança no “Poema dos Desejos” (2021)



Imagem 3 – Mapeamento de crianças no CHIMS (2021)

na gestão, organização e concepção do projeto da ponteAponte, mais especificamente da Denise Dalmarco, que tem monitorado todo o processo, e a Secretaria de Educação de Laranjeiras, que indicou diretoras de algumas escolas no entorno imediato do CHMS para auxiliarem na proposta pedagógica da praça e a integração com as crianças.

Fruto de todas essas ações de coleta de dados, iniciou-se a elaboração do projeto arquitetônico para a execução da praça. Para isso, a equipe formada pelos professores e alunos extensionistas do departamento de Arquitetura e Urbanismo vem trabalhando nos desenhos necessários para posterior execução da obra.

O eixo de execução da obra está sendo iniciado com a confirmação da participação da Prefeitura de Laranjeiras, que firmou o Termo de Cooperação Técnica Específico para a execução da praça com o projeto de extensão da UFS.

Resultado deste termo, o levantamento topográfico já foi executado e entregue pela prefeitura para a equipe de projeto iniciar os primeiros estudos para implantação da praça, conforme plano de trabalho e cronograma estabelecidos com a Secretaria de Planejamento do município. O Plano de Ação prevê duas etapas: a primeira, integralmente desenvolvida pela prefeitura, relacionada à infraestrutura (drenagem, pavimentação, iluminação, mobiliário urbano e brinquedos

básicos, por exemplo), e a segunda, integralmente executada pelos moradores mutirantes, constituída principalmente pela construção de brinquedos, mobiliário urbano (bancos e proteção solar), arborização e pinturas. Teremos grande satisfação em estar entregando a praça concebida para e com a comunidade até o início de dezembro.

Conclusão e encaminhamentos

Sem dúvida, participar do I Desafio Universitário pela Primeira Infância instigou uma série de reflexões e posturas relacionadas ao papel das crianças na nossa sociedade. Ver a criança como um cidadão e não como um ser “de passagem”, dá uma dimensão política para a gestão e as políticas públicas que normalmente invisibilizam essa fase da vida humana.

Abre-se, portanto, um novo universo de pesquisa e atuação para os futuros profissionais das mais diferentes áreas. Inserir esse debate na universidade como um tema permanente nos cursos de graduação foi uma das conquistas mais importantes para a academia.

Já temos, graças a essa experiência-piloto, o tema norteando disciplinas obrigatórias e optativas no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Sergipe (Planejamento 1 e Mobiliário Popular).

A dimensão do desafio que enfrentamos intensificou-se no momento em que a sociedade tem enfrentado uma pandemia com abrangência mundial e as comunidades mais vulneráveis são as mais afetadas.

Os protocolos impostos para resguardar a saúde das pessoas e controlar a COVID-19 exigiu um esforço extra na adaptação das metodologias integrativas e participativas tradicionais de forma a viabilizar nossas ações sem comprometer a saúde pública. Descobrimos, no desenvolvimento das atividades, que muitas dessas estratégias incrementaram os meios de comunicação disponíveis, fortalecendo a comunicação entre e com as comunidades e a equipe extensionista.

Nosso desafio não termina por aqui! Temos como meta e desdobramento dessa experiência a implantação do escritório popular para continuar atendendo esta comunidade no que diz respeito às condições de habitabilidade das moradias, com reflexos diretos sobre a qualidade de vida das crianças e dos demais moradores.

Incorporamos definitivamente a criança como um importante condicionante na identificação de intervenções e melhorias nas moradias das comunidades assistidas pelas equipes de assessoria técnica a moradias populares.

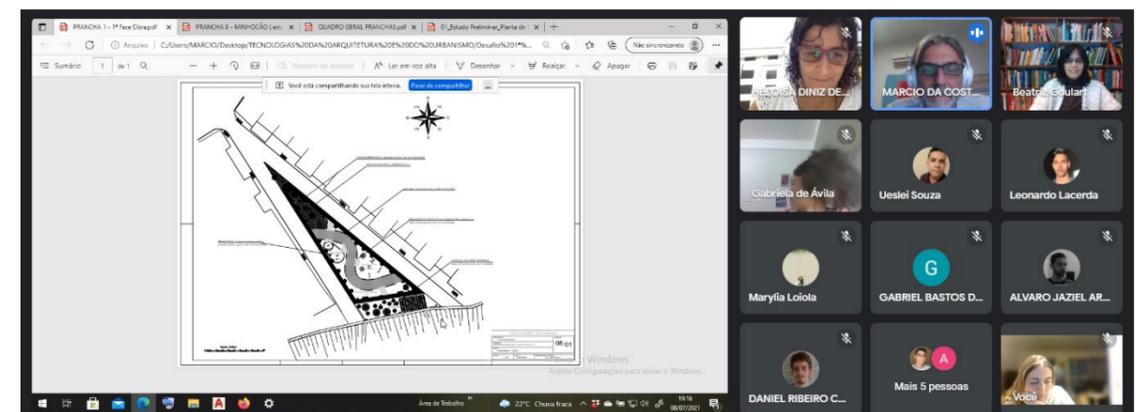


Imagem 4 – Sessão de mentoria do I Desafio Universitário pela Primeira Infância



Futurus Infância

PROPOSTA

Desenvolver um aplicativo para auxiliar as famílias de comunidades vulneráveis a atenderem as necessidades de suas crianças por meio de informação e direcionamento a serviços.

AUTORES

Professor orientador: Rafael Pinho Senra de Moraes

Irving Merath Reis Almeida, Regina Viana de Carvalho Faria, Gabriel Oliveira de Andrade

INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro/RJ)

CONTATO

<https://www.instagram.com/futurusinfancia>

rpinhodemorais@gmail.com



Introdução / Contexto / Justificativa

A primeira infância é o período que abrange desde a gestação até os 6 anos de idade. É sabidamente aí que se concentra o desenvolvimento de diversas habilidades importantes que contribuem para um bom desenvolvimento do indivíduo e desempenho escolar, resultando em maior realização pessoal e econômica futuras. Nessa fase, o aprendizado é influenciado tanto pelo meio onde a criança vive quanto pelo ambiente de seus relacionamentos. O Prêmio Nobel de Economia foi atribuído, em 2000, a James Heckman, cujos estudos nesse sentido – de que o melhor investimento que uma sociedade pode fazer é na sua primeira infância – atende atualmente pela denominação de Equação de Heckman (www.heckmanequation.org).

A condição de vulnerabilidade é determinante para o aumento do estresse e ansiedade das mães antes e após a gravidez, colaborando para maiores índices de prematuridade, desmame precoce, aumento das taxas de defasagem no desenvolvimento infantil. Além disso, a criança abandonada é apenas o retrato da família abandonada, que não foi alcançada e assistida pelas políticas públicas.

Segundo dados oficiais, há 458.525 famílias em situação de vulnerabilidade no estado do Rio de Janeiro, mas esses dados não contemplam o agravamento deste cenário pela pandemia da COVID-19. Na comunidade da Mangueira – foco inicial do nosso projeto FUTURUS Infância (www.futurusinfancia.com.br) – vivem 17.835 pessoas, segundo os dados disponíveis. A clínica de saúde da família Dona Zica, na Mangueira, possui, em 2021, 1.542 crianças de 0 a 6 anos cadastradas.

Em 2003, havia 30 projetos sociais atendendo aos moradores da comunidade e, destes, poucos contemplavam a primeira infância. Esse cenário não evoluiu: projetos para primeira infância ainda são escassos, o que reflete nos indicadores da comunidade. A mortalidade infantil foi de 6,95 por mil habitantes na Mangueira em 2018, o que é mais do que o dobro do índice de países desenvolvidos. Das 310 crianças nascidas em 2018 na Mangueira, quase 100 não tiveram atendimento pré-natal minimamente adequado. Além disso, o percentual de gravidez na adolescência e

de partos prematuros foi maior lá do que a média nacional, que já é elevada para padrões internacionais. E quase todas as novas mães da Mangueira em 2018 tinham baixa escolaridade e eram pretas ou pardas.

Pelo exposto, torna-se evidente a necessidade da implementação de medidas para informar e conscientizar mães, pais e cuidadores de crianças em idade pré-escolar em regiões de vulnerabilidade social – a começar pela Mangueira, nosso piloto – quanto aos cuidados durante o desenvolvimento infantil. É importante também mapear as instituições que oferecem serviços a essas crianças a baixo ou nenhum custo e acompanhar as etapas de seu desenvolvimento. Assim poderemos auxiliar essas famílias mais vulneráveis a propiciar um melhor e mais equânime desenvolvimento infantil, contemplando, desse modo, alguns dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU, em particular os que tangem maior equidade em saúde (ODS 3) e combate às desigualdades sociais (ODS 10).

Plano de trabalho e resultados alcançados

O objetivo do nosso projeto FUTURUS Infância é aumentar a qualidade de vida de crianças entre 0 e 6 anos de idade em situação de elevada vulnerabilidade social. Para isso, desenvolvemos tecnologias sociais escaláveis e replicáveis. Nosso aplicativo FUTURUS Infância auxilia as

famílias a atenderem as necessidades de suas crianças por meio de informação e direcionamento a serviços que fazem a diferença na vida dessas crianças.

Desde a ideação do projeto, buscamos a cocriação das soluções com a comunidade da Mangueira, onde estamos implantando nosso piloto. Utilizamos técnicas da metodologia ágil, seguindo alguns passos, não necessariamente sequenciais: familiarização com a realidade, proposta de solução, validação da proposta e prototipação.

A familiarização com a realidade ocorreu, inicialmente, por meio da análise de estudos acadêmicos que apresentam a dinâmica social e o perfil do público a ser impactado com o projeto. Interessaram-nos, particularmente, estudos que apresentam iniciativas já em curso, ou projetos descontinuados, e o acompanhamento da evolução dos dados no tempo. Em seguida, passamos à familiarização via entrevistas com moradores que participaram ativamente no desenvolvimento do projeto, além da aplicação de questionários a outros moradores.

A partir do conhecimento prévio, é possível propor soluções viáveis para os problemas presentes, salientando que a participação da comunidade nas propostas de solução é essencial para garantir a validação destas e a longevidade da iniciativa. Nesse sentido, contamos com a participação de líderes comunitários da Mangueira, como Pablo





Imagem 1 – Visita de parte da equipe à Vila Olímpica da Mangueira e postos de saúde da região

Brandão e Walkiria Abreu, representantes do Projeto Social da Mangueira, e Rose Carol, presidente de ONG local e atendente de farmácia na Mangueira – ou seja, pessoas que convivem no dia a dia com os problemas das crianças da comunidade. A parceria com iniciativas já existentes também foi buscada, como com o projeto de extensão da Nutrição da UERJ que administra um grupo de WhatsApp sobre amamentação e alimentação infantil com mães da comunidade da Mangueira.

Com nossa equipe enxuta de alunos de graduação da UERJ – de Economia, Odontologia, Medicina, Nutrição, Psicologia, entre outros – e o apoio de membros da comunidade e de parceiros, estamos desenvolvendo soluções tecnológicas (um aplicativo *web*, um *site*, um perfil no Instagram e uma API de WhatsApp) para melhorar os cuidados com a primeira infância em favelas, a começar pela Mangueira, que é vizinha ao nosso *campus*.

O projeto teve início com foco na produção de conteúdo sobre cuidados com a primeira infância. Tomando ciência dos altos índices de analfabetismo na comunidade, somado à elevada penetração do uso do aplicativo WhatsApp, optamos pela produção de áudios (*podcasts*) curtos, em linguagem acessível, e facilmente compartilháveis via WhatsApp. Enquanto nosso aplicativo *web* não está operacional, estamos disponibilizando os *podcasts* no Instagram de nosso projeto. O esboço do aplicativo *web* já está disponível (desde julho de 2021). Além disso, estamos desenvolvendo

um *chatbot* via WhatsApp para envio automatizado de nossos áudios conforme solicitação do usuário.

Em paralelo, estamos preparando a coleta de dados do usuário quanto ao histórico de saúde, vacinas, ocorrência de trauma, risco de cárie, nível de dependência funcional, utilização de medicamento, etc. e seu perfil socioeconômico para produzir pesquisa e auxiliar o planejamento de outras iniciativas, públicas ou privadas.

Outra funcionalidade que estamos implementando é o mapeamento de instituições da comunidade e seu entorno que prestam serviços relevantes para o público-alvo, e apresentação dos respectivos serviços em um mapa interativo, confeccionado com a ferramenta My Maps do Google Maps. A ideia é utilizar georreferenciamento para direcionar a família para o serviço mais próximo adequado à necessidade de sua criança. Com isso, estamos literalmente colocando no mapa áreas da Mangueira não identificadas em plataformas digitais.

Por fim, estamos mapeando também locais passíveis de estacionamento de ambulância do SAMU na Mangueira. Como a maioria das casas em favelas não possuem endereço reconhecido, a ideia é integrarmos nosso aplicativo ao SAMU e promovermos uma espécie de “Uber de ambulância” em caso de emergência para gestante ou criança pequena. A família, ao clicar no botão de emergência do *app*, saberá para onde se dirigir e o SAMU saberá para onde enviar a

ambulância, e obterá detalhes do usuário: por exemplo, se é grávida de 7 meses ou criança de 3 anos, doenças pré-existentes, pesquisas recentes no *app* e serviços locais utilizados, além dos dados de contato.

É preciso frisar que cada uma dessas funcionalidades está sendo implementada por etapas e após a validação do público a ser beneficiado. Posteriormente, a tecnologia ganhará escala. Estamos utilizando as linguagens HTML, CSS e Javascript para o *frontend*, Python e Flask para o *backend*, e SQL para o banco de dados relacional.

Outra frente importante de nosso projeto é a capacitação e profissionalização da equipe e a busca por captação de recursos para a perenização da iniciativa. Nossa equipe foi selecionada e está participando do Programa Catalisa ICT do SEBRAE. Membros da equipe estão participando individualmente da pré-aceleração da Samsung Ocean, da aceleração do Founder Institute, e da incubação do InovUERJ, o núcleo de inovação tecnológica (NIT) da nossa UERJ. Em relação à busca de recursos, a equipe tem submetido o projeto em editais de fomento para tracionar a iniciativa e as pesquisas que ela propiciará,

além de buscar empresas que possam se interessar por apoiar.

No que tange ao mapeamento, já geolocalizamos e inserimos no mapa mais de 30 locais da Mangueira, entre ONGs, clínicas, bibliotecas, projetos esportivos etc. O contato próximo com a ONG Casa da Arte de Educar e sua presidente Rose Carol foi fundamental, pois nos auxiliou a compreender melhor as demandas da comunidade, além de apresentar moradores, que estão sendo chave para o diálogo com o público e contribuindo para o desenvolvimento do projeto.

Outra fonte de informação importante é a plataforma de dados abertos Data Rio, ainda que careça de dados específicos sobre a primeira infância. Por isso, há a necessidade de levantamento de dados atuais sobre gestantes e crianças na comunidade. Assim, construímos questionários que estão sendo preenchidos em entrevistas com moradores, mediante termo de consentimento livre e esclarecido.

Essas informações auxiliam no planejamento do que é prioritário, inclusive para a criação de conteúdo, que consiste na produção de áudios de, no máximo, 2 minutos (e textos) divididos por temas, como: fisioterapia, fonoaudiologia, nutrição, medicina, odontologia e psicologia. O desenvolvimento do aplicativo, assim como do plano estratégico e criação de conteúdo, é realizado por alunos das áreas

específicas com supervisão de professores das respectivas áreas, além da parceria com profissionais, instituições e voluntários.

Ressalta-se, por fim, a importância das mentorias realizadas graças ao I Desafio Universitário da Primeira Infância, em especial as duas últimas, com Breno Gomes, desenvolvedor de aplicativos com maior experiência que nossa equipe técnica, e com Rose Carol, a presidente de ONG que trabalha à noite numa movimentada farmácia da Mangueira. Carol nos trouxe aprendizados essenciais sobre as reais necessidades de saúde das crianças da comunidade, propiciando-nos inclusive uma imersão (virtual) na farmácia onde trabalha.

Com relação ao nosso orçamento, o prêmio recebido pela conquista no Desafio está sendo usado para a compra de algum material tecnológico (HD, por exemplo) e para bolsa mensal de R\$ 300 para os três alunos até então mais comprometidos com o projeto, sendo cada um responsável por uma área do projeto: desenvolvimento tecnológico (Irving Almeida), produção de conteúdo e mídias sociais (Regina Viana) e mapeamentos e dados (Gabriel Oliveira).

Para fazermos o acompanhamento do projeto, usaremos diversos indicadores e fontes de dados. Dados primários serão tratados manualmente e analisados no IBM SPSS. Utilizaremos um questionário baseado na metodologia de System



Imagem 2 – Logotipo do projeto

Usability Scale para avaliar a usabilidade do sistema. Em seis meses, almejamos aumentar os atendimentos aos pacientes em pelo menos 10%. Esse número será monitorado por meio de métodos estatísticos usando o IBM SPSS com as informações dos questionários. Além disso, também utilizaremos os dados do DATASUS, IBGE e CIDACS/Fiocruz (SIM), PCDaS/Fiocruz e CIDACS/Fiocruz, além de nossos dados primários, para pesquisas de cunho mais acadêmico, voltadas à orientação da política pública de saúde direcionada para a primeira infância mais vulnerável.

Conclusão e encaminhamentos

O desenvolvimento de nosso projeto FUTURUS Infância deixou evidente o quanto a primeira infância é negligenciada no Brasil. A escassez de dados e estudos específicos para este segmento da população, em especial em áreas de vulnerabilidade como favelas, dificulta o planejamento de políticas públicas e até mesmo o surgimento de iniciativas privadas com o objetivo de atenuar vícios sociais.

Foram muitos os aprendizados ao longo do processo, não somente sobre a temática da primeira infância e as carências de nosso público-alvo, mas também sobre desenvolvimento e gestão de projetos,

planejamento estratégico e estratégia de negócios. O projeto continua e nossa equipe segue se capacitando, principalmente no que tange ao desenvolvimento de projetos sociais voltados para o atendimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU. Criamos, inclusive, um curso de extensão na UERJ intitulado “Laboratório de Empreendedorismo Social” e estamos institucionalizando este laboratório. A ideia é cocriar com alunos de diversos cursos e a comunidade carente do Rio de Janeiro soluções tecnológicas que amenizem as carências existentes – como justamente é o caso do aplicativo FUTURUS Infância e seus desdobramentos (*site*, Instagram, API de WhatsApp etc.).

Apesar de a monetização ser necessária para a continuidade do projeto, ficou claro que essencial mesmo é o engajamento de pessoas e instituições, para a aceleração dos processos e concretização dos objetivos. Pesem as submissões em editais e buscas ativas de empresas, o projeto ainda não obteve recursos adicionais – apenas os quase 2 mil reais obtidos em uma campanha de *crowdfunding* na virada de 2020/2021 no *site* Benfeitoria. Contudo, nossa equipe segue focada e comprometida com a perenidade de nosso lindo projeto e sua expansão, tanto em funcionalidades quanto territorial, para beneficiar cada vez mais crianças de comunidades carentes.

Referências

1. COMITÊ CIENTÍFICO DO NÚCLEO DE CIÊNCIA PELA INFÂNCIA. O Impacto do Desenvolvimento na Primeira Infância sobre a Aprendizagem. Núcleo Ciência Pela Infância, Estudo nº 1, 2014. Disponível em: <<https://ncpi.org.br/publicacoes/impactodesenvolvimento/>>. Acesso em: 25/05/2021.
2. COSTA, Maria Alice Nunes. Sinergia e capital social na construção de políticas sociais: a favela da Mangueira no Rio de Janeiro. Revista de Sociologia e Política, v. 21, p. 147-163, 2003.
3. GOMES, Mônica; PEREIRA, Maria. Família em situação de vulnerabilidade social: uma questão de políticas públicas. Ciência & Saúde Coletiva, v. 10, n. 2, p. 357-363, 2005.
4. GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Centro de Tecnologia de Informação e Comunicação do Estado do Rio de Janeiro (PRODERJ). Disponível em: <<http://www.rj.gov.br/>>. Acesso em: 25/05/2021.
5. LUZ, Angélica Muñoz; SANCHEZ, Ximena; ARCOS, Estela; et al. Vivenciando a maternidade em contextos de vulnerabilidade social: uma abordagem compreensiva da fenomenologia social. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 21, n. 4, p. 913-919, 2013.
6. PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO. Instituto Pereira Passos. Disponível em: <<http://www.rio.rj.gov.br/web/ipp>>. Acesso em 25/05/2021.
7. PRITZER CHILDREN'S INITIATIVE. A equação Heckman. Disponível em: <<https://heckmanequation.org/resource/a-equacao-heckman/>>. Acesso em: 23/06/2021.
8. SHONKOFF, Jack P.; PHILLIPS, Deborah A. From Neurons to Neighborhoods: The Science of Early Childhood Development. Washington, DC: The National Academies Press, 2000.

Bioestatística do Zero está apresentando

Desenvolvimento

Plano inicial
App em Flutter – dezembro/janeiro
Resultado: tecnicamente inviável – precisa uma máquina muito robusta.
Alternativa: criar api no Outsystem.
Problemas: adesão da comunidade, conexão API do Whatsapp (não sabemos se funciona) e preços.

Plano alternativo
App em Python e Flask – fevereiro
Entramos em contato com o setor de informática da UERJ, conseguimos o domínio e perguntamos se havia restrição de linguagem. Resposta: Não.

Colocamos no domínio da UERJ
Resultado: Não rodou
Problema: "O servidor da UERJ só aceita backend em PHP" (informática)
Alternativa: procurar outro servidor.

Objetivo principal
Criar bot
Andamento: número comprado, repositório criado e equipe a postos.
Observação: tentei criar sozinho há 2 meses e não consegui.

Participants: Você, Rafael Pinho de Morais, Irving almeida, Bioestatística do Zero

Imagem 3 – Reunião de acompanhamento do projeto

Implementação do Laboratório das Infâncias na PUCRS para a garantia da experiência na infância*

PROPOSTA

Desenvolvimento de um projeto integrador na Universidade com foco nas infâncias, contribuindo para a sociedade com a construção de um espaço de experiência, aprendizagens e protagonismo das crianças na primeira infância.

AUTORES

Professora orientadora: Andreia Mendes dos Santos

Equipe do projeto em formação

INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Porto Alegre/RS)

CONTATO

andrea.mendes@pucrs.br

* A PUCRS foi uma das vencedoras do I Desafio Universitário pela Primeira Infância por meio do projeto "A criança com deficiência(s) do nascimento aos três anos: implementação e avaliação de um Programa de Intervenção Precoce". O projeto do Laboratório das Infâncias (LabInf) surgiu a partir de um reordenamento interno da IES

Introdução / Contexto / Justificativa

Em 2020, o mundo foi surpreendido pela pandemia da COVID-19, causada por um novo coronavírus, de elevado nível de contaminação. Ainda desconhecido da ciência, o distanciamento social foi a recomendação intercontinental adotada, levando à adoção de barreiras como o uso de máscaras faciais, higienização frequente e distanciamento físico.

Uma pandemia é uma situação de catástrofe e, assim considerando, para as crianças é uma experiência de trauma, pois, além da ausência da convivência, marca tão importante na infância, as vulnerabilidades infantis foram ampliadas pela ausência das escolas, o aumento dos casos de violência doméstica, a falta dos amigos e da família de forma aumentada e a invasão da residência pelo mundo do trabalho, entre outros.

Tal expressão da questão social vem sendo a base do Laboratório das Infâncias (LabInf), cujo pressuposto teórico se fundamenta na Sociologia da Infância, em que há especificidades na singularidade de cada criança e a infância não pode ser considerada uma experiência universal.

Ao afirmar a infância como uma construção social, a Sociologia da Infância nos desacomoda, pois transcende a infância como um período da vida e nos provoca a refletirmos sobre a infância como o *devir*-criança, lugar da experiência dela, que produz subjetividade. Assim, a infância é uma condição da experiência humana e necessita da vivência infantil no seu tempo, protagonismo e voz.

Considerando que a construção da identidade se inicia na infância e não acontece de forma homogênea, a história de cada criança traz as marcas dos modos como ela vem subjetivando as suas vivências e, assim, produzindo experiências que a atravessam na constituição de si. Como ponto de distinção importante entre vivência e experiência, pode-se referir o fato da primeira ser prerrogativa à segunda; ou seja, a experiência é aquilo que acontece com quem vive uma situação, quando a vivência de uma determinada situação, de alguma forma, marca. Assim, toma-se como ponto de inflexão a maneira como as crianças vivenciam sua infância

A implementação do LabInf teve início em meio a pandemia com o objetivo de desenvolver um projeto integrador na Universidade com foco nas infâncias, contribuindo para a sociedade com a construção de um espaço de experiência, aprendizagens e protagonismo das crianças na primeira infância. Atentos ao cenário social e considerando a infância o período em que as competências humanas mais se desenvolvem, buscaremos minimizar os impactos da pandemia na infância, certos de que estes se estenderão durante toda a vida.

Plano de trabalho e resultados alcançados

A missão do LabInf é oferecer oportunidades de melhorar a experiência nas infâncias, ancorado na premissa da Sociologia da Infância, utilizando-se da metodologia da pesquisa-ação a fim de executar projetos e gerar soluções interdisciplinares para o público de 0 a 6 anos.

O espaço está sendo criado tendo foco nas crianças e se estrutura em dois eixos: (1) o PUCriança, oportunizando espaços pedagógicos interativos e (2) o PUC@colher&incluir, por meio de projetos de acolhimento terapêutico para bebês e crianças pequenas (até 3 anos).

São público-alvo crianças que participam das Unidades Sociais da Rede Marista em Porto Alegre/RS, composta por três

escolas e cinco centros sociais, filhos de colaboradores e estudantes da PUCRS e crianças que fazem parte de outras instituições apoiadas pela Rede, como o Centro de Extensão Universitária Vila Fátima, o Hospital Materno-Infantil Presidente Vargas e o Hospital Restinga e Extremo-Sul Eva Laurencio Valladares, mediante inscrição e disponibilidade de vagas.

Ainda em fase de implementação, o PUCriança será formado pela Brinquedoteca e três oficinas extratemporais. A Brinquedoteca é um espaço para estimular as crianças a brincarem, dentro de um ambiente lúdico, para possibilitar experiências a partir das motivações internas das crianças que as impulsiona para as brincadeiras e o brincar, podendo ser compreendida como uma possibilidade para promoção do desenvolvimento, saúde e aprendizagem. Já as oficinas de Brincalhaço, Mindfulness e a Oficina para Primeiríssima Infância e sua Família complementarão tal projeto a partir de práticas pedagógicas e integrativas.

Por sua vez, no PUC@colher&Incluir, ocorrerão as seguintes iniciativas: (1) Oficinas para Bebês e crianças bem pequenas: tempo e espaço planejado para potencializar o brincar e motricidade, pautado nas teorias da infância e inspirado na abordagem Pikler, estabelecendo como princípios Segurança Afetiva, Liberdade de Movimento, Autonomia e Brincar livre, a partir do protagonismo dos bebês e





acolhimento de seus responsáveis; (2) Intervenção no tempo certo e Atendimento Psicopedagógico I, correspondendo a Psicopedagogia Inicial, para crianças na faixa etária dos 3 anos até 5 anos e 11 meses que apresentam questões em seu desenvolvimento; e (3) Atendimento Educacional Especializado para crianças público-alvo da Educação Especial, ou seja, aquelas que apresentam deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação.

A primeira infância é tema para diferentes áreas de atuação e campos do conhecimento. O laboratório na Universidade é também uma incubadora para a formação de profissionais de todas as áreas de conhecimento atentos à temas relacionados à primeira infância, que, por meio dos espaços disponibilizados, podem realizar seus estudos, observações e práticas.

Diante das adversidades que a pandemia vem impondo, o LabInf ainda se encontra fechado ao público, sendo que a equipe está trabalhando no planejamento de sua implementação, programada para o segundo semestre de 2021.

Nossa primeira ação foi a realização de uma pesquisa exploratória que investigou os impactos da pandemia sobre as infâncias. Por meio de um questionário no Facebook, participaram familiares ou responsáveis por 295 crianças com idade até 6 anos. Tal ação é imperativa para a segunda etapa: a estruturação de práticas e atividades pedagógicas que busquem transformar vidas.

Para 86.2% (N= 254) dos respondentes, as crianças foram afetadas pela pandemia. Apesar de 37.3% (N= 110) acompanharem os pais durante o dia na pandemia, outros 26.4% (N= 78) ficaram aos cuidados majoritariamente dos avós, 16.9% (N= 50) apenas de irmãos, 13.2% (N=39) de outras pessoas e 04 (1.6%) somente aos cuidados de novos companheiros dos pais.

O comportamento das crianças foi a maior alteração percebida: 78.3% (N= 231) assinalaram modificações no modo de ser/agir/sentir das crianças. Destes, 63.2% (N= 231) consideraram que as crianças regrediram, como voltar a usar fraldas ou fazer xixi na roupa, voltar a usar bico/chupeta, dormir com os pais. Mais de 50% dos respondentes observaram significativas mudanças no padrão de sono e alimentação. Tais resultados nos fomentam informações para dar visibilidade de que tal situação é grave.

Nosso principal parceiro é o Centro Marista de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente, sede do Laboratório. A ponteAponte vem assessorando a nova equipe, estimulando e dando ferramentas para execução do planejamento do projeto, que agora terá atuação mais ampliada e que busca minimizar impactos sociais junto a sua comunidade. Em parceria com a Agência de Projetos da PUCRS, estamos reavaliando o planejamento orçamentário do valor do prêmio do desafio, antes previsto especialmente para fins de divulgação do projeto. Foram utilizados para a compra dos primeiros mobiliários do Laboratório

Imagem 1 e 2 – fotografias do Laboratório das Infâncias na PUC RS

R\$ 8.498,00, recurso vindo da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESQ) da PUCRS, e seguimos em busca de novos apoiadores.

Os indicadores de monitoramento do projeto ainda estão sendo definidos, mas podemos citar a frequência das crianças/famílias nas atividades durante cada semestre, o número de alunos atuando no espaço, o número de cursos envolvidos nas atividades, a taxa de satisfação das famílias com o espaço, o número de atendimentos terapêuticos e a taxa de solução dos problemas detectados etc.

Conclusão e encaminhamentos

O projeto de implementação do Laboratório das Infâncias na PUCRS nos surpreende e apaixona pela relevância em atenção às necessidades emergentes. A pandemia agudiza ainda mais as vulnerabilidades que já circundavam as crianças e suas experiências na infância.

Nossos desafios não são poucos, seguimos majoritariamente em atividades remotas na Universidade e com protocolos para superar a pandemia e, nesse sentido, a inserção de crianças em ambientes coletivos ainda não é uma realidade possível.

Contudo, consideramos o trabalho realizado até então como fundamental. A

criação do Laboratório das Infâncias não é temporal, ele sobrepuja a pandemia para acolher e incluir as crianças pequenas nas pautas principais e estratégicas do desenvolvimento de uma sociedade mais justa. Assistir as crianças da primeira infância no que tange seu desenvolvimento é uma herança para futuras gerações. Investir na primeira infância é investir em um mundo melhor.

Para a readequação deste projeto, ainda precisamos investir em estudos e capacitações que habilitem nossos estudantes ao acolhimento e prática junto às crianças; necessitamos (e estamos trabalhando) na organização dos espaços físicos e na agenda financeira.

Além do desafio de vencermos a pandemia e assim abrir as portas do LabInf para as crianças e seus familiares, entendemos que se faz necessária a estruturação de política institucional que incorpore o laboratório como campo de práticas e estágios dentro dos dados oficiais da Universidade. Quando em atendimento, nossa ambição é promover espaços de muitas trocas e vivências, fomentar discussões acerca das especificidades da primeira infância e das políticas públicas que resguardam esse período tão importante e, em mesma medida, garantir a oferta de experiências da e na Infância. Uma Universidade integrada às demandas sociais torna-se, especialmente neste momento pandêmico, uma necessidade e um objetivo vislumbrado pelo LabInf.

Referências

1. ALVES, N.; GARCIA, R. L. A necessidade da orientação coletiva nos estudos sobre cotidiano: duas experiências. In: Bianchetti, L. e Machado, A. M. N. (Orgs.). A bússola do escrever. São Paulo: Cortez/UFSC, 2002, p. 255-296.
2. BIRMAN, J. O trauma na pandemia do coronavírus. Rio Grande do Sul: Civilização Brasileira, 2020.
3. DELEUZE, G.; GUATTARI, F. Devir intenso, devir animal, devir imperceptível. In: Gilles Deleuze y Felix Guattari (Orgs.), Mil platôs (Vol. 4, pp.11-113). Rio de Janeiro: Ed. 34 Letras. (Original publicado em 1980). 1997.
4. FALK, Judit. Educar os três primeiros anos: a experiência de Lóczy. FALK, Judit (org.). Araraquara, SP: JM Editora, 2004.
5. JÓDAR, F.; GÓMEZ, L. Devir-criança: experimentar e explorar outra educação. Educação y Realidade, 27(2) 31-45, dez-jul. <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/25914> Acesso 10 de fevereiro de 2021, 2002.
6. PINTO, M.; SARMENTO, M.J. (coords.) As crianças: contextos e identidades. Braga: Universidade do Minho, 1997.



+NÓS: Codesign de *playgrounds* inclusivos, empoderamento e tecnologias digitais

PROPOSTA

Fomento à inovação, uso de tecnologias digitais e cultura *maker* na grade curricular das escolas e na oferta de atividades extracurriculares.

AUTORES

Professora orientadora: Andréa Quadrado Mussi

Luísa Fernanda Nercolino Deon, Priscila Castioni Isele, Ruth Maria Campomanes Yabar, Maria Cecília de Mello

INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

MED – Faculdade Meridional (Passo Fundo/RS)

CONTATO

https://www.instagram.com/missao_criativa/

andrea.mussi@imed.edu.br



Introdução / Contexto / Justificativa

Atualmente, vemos pouco fomento à inovação, uso de tecnologias digitais e cultura *maker* na grade curricular das escolas e na oferta de atividades extracurriculares. A aprendizagem baseada em projeto visa colocar em prática o processo, a construção de competências e habilidades socioemocionais, comportamentais, técnicas e cognitivas, relacionadas ao letramento digital, criatividade, resolução de problemas complexos, proatividade, colaboração e cidadania. São conhecimentos que contribuem para o empoderamento das crianças e as prepara para um mundo cada vez mais conectado e digital que estamos vivendo.

O Núcleo de Inovação e Tecnologia Assistiva em Projetos de Arquitetura e Urbanismo (NITAU⁷) da IMED de Passo Fundo (RS) desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão nas áreas de novas competências e habilidades dos

projetistas do século XXI. O +NÓS é um projeto de extensão do NITAU que surgiu para ampliar a escalabilidade de ações *bottom-up* com a Associação de Amigos da Praça (2011-) e de Cegos (2013-). Em 2019, também passou a lidar com instituições públicas e privadas na implantação do Plano Local do Bairro 2020-2030, tendo impactado 140 crianças na semana das pessoas com deficiência, etapa 1 do *codesign* (MUSSI *et al.*, 2019 e 2020) do *playground* inclusivo local⁸ e na atividade da “fábrica de brinquedos do Papai Noel”⁹ – ambos os eventos organizados e executados pela equipe. Esta última ação teve a inserção da cultura *maker* com a manipulação de brinquedos e a ludicidade do Natal. Em 2020, foi feito um *workshop on-line* síncrono sobre o plano participativo do bairro do entorno da IMED, o qual seria a continuidade de ações já desenvolvidas no NITAU. Também foram feitos seis *workshops on-line* síncronos com uso de *kits* físicos produzidos no Fab Lab da IMED, envolvendo tanto uma escola privada como uma escola pública, para professores e alunos destas.

7 <https://nitauimed.wixsite.com/nitauimed>

8 <https://www.imed.edu.br/Comunicacao/Noticias/mestrado-em-arquitetura-promove-atividades-inclusivas>

9 <https://www.imed.edu.br/Comunicacao/Noticias/fabrica-de-brinquedos-do-papai-noel-estimula-cultura-maker>

Plano de trabalho e resultados alcançados

O objetivo do +NÓS é estimular a conscientização e o empoderamento das crianças quanto à construção e/ou criação de objetos, fomentando as competências e habilidades pretendidas na proposta e essenciais para a sua inserção no mundo como agentes transformadores das desigualdades sociais. Nosso propósito, baseado na teoria da mudança (WEISS, 1977), é desenvolver diversas ações ao longo do tempo para estimular as crianças a serem criativas, pensadoras e realizadoras de ideias e produtos. Para fazer isso, a proposta é desenvolver ações direcionadas para alunos e professores em escolas públicas e privadas, além de elaborar conteúdos para disponibilizar na internet.

Em 2020, foram realizados dois *workshops on-line* síncronos para a Escola Notre Dame Menino Jesus com 18 professores para fomentar a cultura *maker* e o pensamento computacional, as habilidades e competências relacionadas ao mundo e fluência digital da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Foram feitos mais dois *workshops on-line* síncronos com crianças da Educação Infantil de 3 a 6 anos desta mesma escola, denominados Crie em Casa. Foram enviados *kits* físicos para as crianças, os quais foram retirados na escola, sendo constituído de um *kit* livre (catapulta e ônibus em MDF para montar) e um *kit* secreto (parafusos e ferramenta sextavada/

fura papelão feitos na impressora 3D, chapa de papelão, peças geométricas com furos feitos na cortadora a laser). Os *kits* foram distribuídos para 120 crianças e feito um encontro *on-line* síncrono com duas turmas abrangendo 40 crianças. Foi contextualizada a obra do pequeno príncipe, proposta pelas professoras da turma (*codesign* encima dos *kits* propostos pela equipe) e as crianças criaram, com os *kits* recebidos, objetos/brinquedos com essa temática. Em outras turmas, a contextualização foi a comemoração do Natal.

A ação realizada na escola particular teve contrapartida em insumos, financiando, assim, a realização de dois *workshops* na escola pública – Escola Estadual de Educação Fundamental Monte Castelo. Alunos de 8 a 10 anos receberam *kits* físicos entregues na escola para as famílias retirarem, e houveram dois encontros *on-line* síncronos.

Na construção dos *workshops*-piloto com as crianças da escola Monte Castelo, ocorreram duas reuniões *on-line* via Zoom, com a direção da escola e depois com as professoras, para o *codesign* das atividades. O aprendizado foi de iniciar no modo piso baixo: peças pré-prontas de brinquedos com o uso da fabricação digital, para as crianças gradativamente misturarem as novas tecnologias de produção (parafusos em impressora 3D e brinquedos da cortadora a laser para serem montados) com as técnicas usuais (papelão, porém em cortes pré-prontos),





Imagem 1 – Fotos da aula experimental da Missão Maker de maio de 2021 para crianças de 4 a 10 anos

num desafio estruturado para depois irem para projetos não estruturados com uma criação mais livre e aberta, alcançando o modo teto alto. Mesmo em pandemia, metade dos alunos estão acompanhando as aulas *on-line*, abrindo possibilidades para o teste do *workshop on-line* e síncrono, porém com o envio de *kits* físicos a serem retirados pelos alunos na escola. O *pocket park* no terreno em frente à escola é uma boa opção de contexto de mundo real, pois há deficiência por espaços de lazer na escola, citada na conversa com as professoras e direção da instituição. Foram entregues os mesmos tipos de *kits* usados na escola privada.

Os *workshops* realizados no fim de 2020 foram “Crie em Casa” com o uso do *kit* livre e do *kit* secreto num primeiro momento, e “*Codesign* de um *Pocket Park* Inclusivo” num segundo encontro *on-line* síncrono. Neste segundo *workshop*, foram entregues um *kit* contendo a base do terreno em frente à escola, com as paredes laterais, modulado com riscos no MDF e etiquetas com o mesmo tamanho de módulo para os alunos desenharem e colorirem os seus desejos no espaço a ser transformado num futuro *pocket park*. Porém, pela disponibilidade das turmas que estavam frequentando as aulas *on-line*, as atividades foram realizadas em turmas com crianças de 8 a 10 anos. No segundo semestre de 2021, pretendemos continuar os *workshops* com a turma de crianças de 6 anos.

Outra ação realizada foi o *codesign* de um *playground* inclusivo na cidade de Marau/RS, vizinha a Passo Fundo. Foi o trabalho final de conclusão do curso em Arquitetura e Urbanismo da IMED, de uma das alunas participantes da equipe (Priscila Castioni Isele) com orientação da coordenadora do projeto. Foram aplicados três tipos de brincadeiras (envolvendo som, cores e texturas) para 10 crianças de 6 a 10 anos com deficiência visual, bem como usado como meio de comunicação uma maquete tátil feita na impressora 3D, do *playground* existente da escola e do *playground* existente na praça, a ser requalificado e tornar-se inclusivo.

Destas ações realizadas, na busca de escalabilidade e maior amplitude e alcance das ações, houve novos desdobramentos, surgindo a iniciativa de negócio de impacto social Missão Criativa que oferece junto com o Hub de Inovação IMED a experiência Missão Maker pros alunos da ENDMI. Operando desde abril de 2021, é fruto de todas ações desenvolvidas desde 2017 no NITAU/IMED; das seis mentorias oportunizadas pelo Desafio Universitário aos finalistas, realizadas em 2021, essenciais para o posicionamento e foco das atividades a serem desenvolvidas, na comunicação assertiva e na transformação da ideia num negócio de impacto social; da dissertação do mestrado em andamento no PPGARQ/IMED (Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da IMED) de Luísa Deon¹⁰ (da equipe do

¹⁰ Nome provisório da dissertação: Codesign no ambiente escolar: aprendizagem criativa com o uso de fabricação digital e prototipagem.

desafio universitário) e do pós-doutorado desenvolvido em Laspau (afiliada de Harvard University) pela Profa. Andréa Mussi¹¹ (coordenadora da equipe), com entrevistas e visitas a *makerspaces* dos EUA. O negócio envolve estudos de aprendizagem baseada em projetos desde a Educação Infantil até o ensino superior com o uso de ambientes de aprendizagem disruptivos e tecnologias digitais.

Foi lançado o perfil no Instagram @missao.criativa que aborda conteúdos e dicas para desenvolver as *soft skills*/habilidades comportamentais e socioemocionais,

e as *hard skills*/habilidades técnicas cognitivas.

A Missão Criativa entrega experiência, conexão e desenvolvimento de habilidades para crianças criativas, pensadoras e realizadoras. Diversos produtos já foram lançados e testados no mercado, como o *Kit* Missão Casa, *Kit* Missão Foguete, Missão Conexões, Missão Personalização e Missão Luminária Cristal. Um *kit* novo a cada mês se soma ao portfólio de produtos da Missão Criativa destinado a crianças a partir de 1 ano de idade. Há opções de assinaturas semestrais e anuais, sendo que

todas as opções estão disponíveis no *site*¹² desenvolvido para a venda dos produtos e serviços.

A Missão Criativa estabeleceu uma parceria com o Hub de Inovação da IMED e a ENDMI para oferecer em 2021 o Missão Maker: curso presencial para crianças e adolescentes de 4 a 15 anos para desenvolver as habilidades socioemocionais e comportamentais, técnicas e cognitivas, por meio da manipulação de brinquedos não estruturados. É desenvolvido um brinquedo a partir de um *kit* por aula de 1h de duração, por meio de acompanhamento e orientação presencial, acompanhada de instruções impressas. Esse brinquedo pode ser recriado em outros contextos com as peças das instruções originais, estimulando

novas versões e a criatividade. São aulas que vão desde atividades mão na massa, centradas na cultura *maker* e na estratégia STEAM (*Science, Technology, Engineering, Art and Math*) até eletrônica, robótica e desenvolvimento de *games*. Em 2021 já ocorreram duas aulas experimentais abrangendo 24 crianças de 4 a 10 anos de idade. A previsão é de início das aulas em grade definitiva a partir de em junho de 2021.

Conclusão e encaminhamentos

Os próximos passos são de avaliação dos brinquedos desenvolvidos pela Missão Criativa por professoras da escola pública Monte Castelo, as quais irão propor atividades com estes brinquedos para

11 Nome do projeto de pesquisa: Learning's Indicators: PIBL blend innovation and technologies as increase learning.

12 <https://missaocriativaedu.wixsite.com/missaocriativa/nossos-produtos>

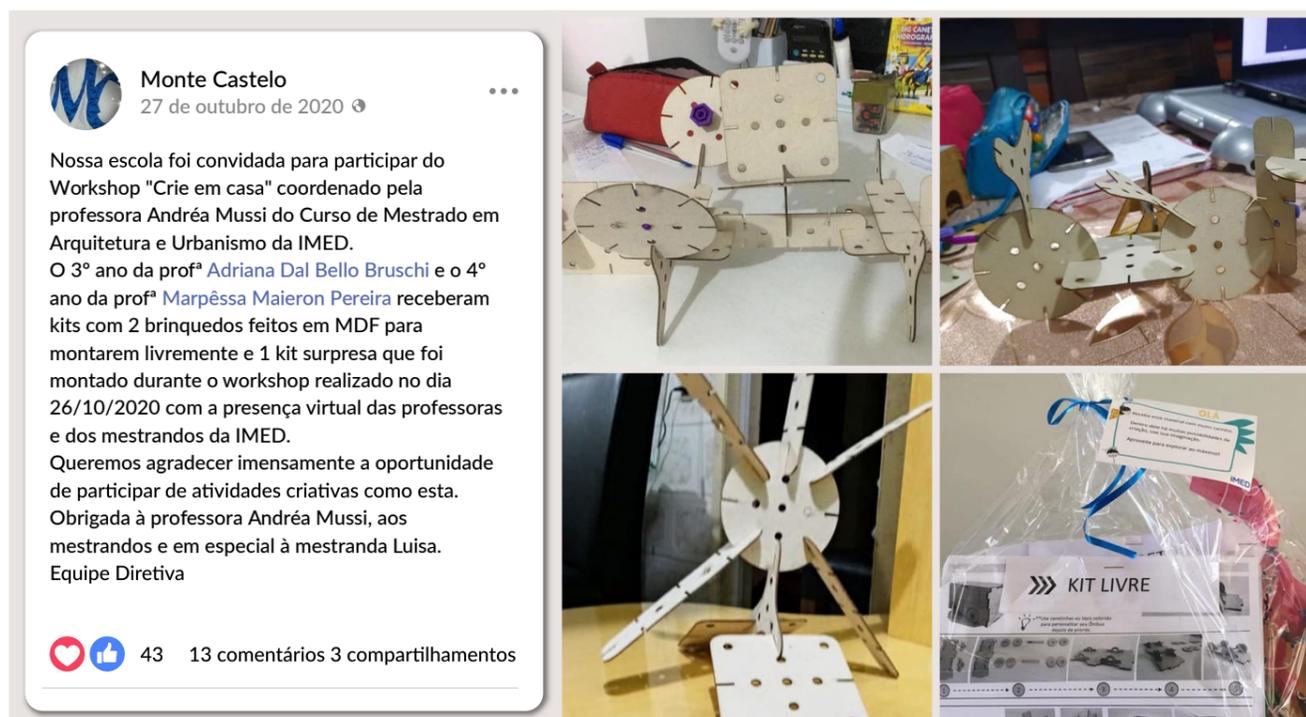


Imagem 2 – Post de escola em rede social sobre participação no projeto

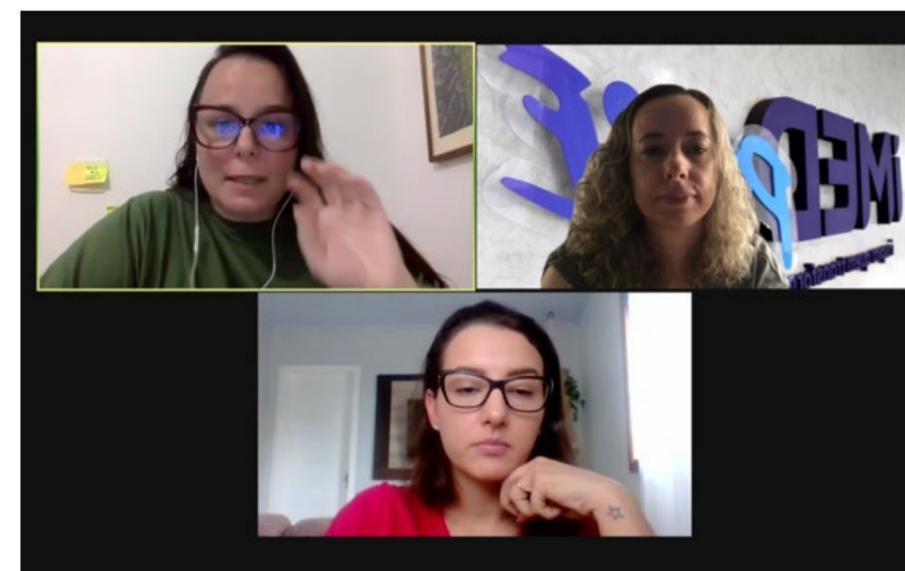


Imagem 3 – Sessão de mentoria do I Desafio Universitário pela Primeira Infância

as suas turmas, cocriando com a equipe, fazendo o *codesign* de atividades a serem aplicadas incluindo as competências mencionadas na BNCC. O objetivo é criar diretrizes em formato de *cards* para serem adaptadas por outros professores para novos brinquedos não estruturados.

A metodologia dos *workshops* visa à disseminação da cultura *makerse* utilizando de aprendizagem baseada em projetos que pode ser contextualizada com a cidade inclusiva e incorporação de *pocket parks* como meio de interação do ato universal do brincar e na problemática de apropriação da cidade. A intenção é continuar o projeto do *pocket park* iniciado com crianças de 8 a 10 anos para crianças de 4 a 6 anos.

Também buscamos desenvolver formulários para avaliar o incremento da criatividade e da melhoria das competências e habilidades

comportamentais e técnicas para as crianças na primeira infância. Já há formulários para crianças do Ensino Fundamental I ou II, mas encontramos dificuldade na adoção de protocolos de avaliação para crianças menores (de 0 a 6 anos). Foram encontrados alguns que avaliam o pensamento computacional, os quais pretende-se adaptá-los para a realidade brasileira. Nosso principal desafio agora é conseguir dar escala para esta metodologia de disseminação da cultura *maker*, *codesign* e medição de impacto, ampliando cada vez mais o público atendido.

Referências

1. MUSSI, ANDRÉA QUADRADO; RODRIGUES, DAIARA IASMIN; ISELE, PRISCILA CASTIONI; SCHNEIDER, ALANA ARENA. Landscaping co-design: digital fabrication as communication among designers, visually impaired people and children In: Congreso SIGraDi 2020, 2020, Medellín. Blucher Design Proceedings. São Paulo: Editora Blucher, 2020. v.8. p.791 – 798.
2. MUSSI, A. Q.; SILVA, T. L.; ZARDO, P.; SILVA, J. L.; PAZINI, E. Z.; FERRI, M.; MOREIRA, D. Welfare increase tools for blind and visually impaired people: inclusive design and tactile model. ARQUITETURAREVISTA (UNISINOS), v. 15, p. 1-14, 2019. <http://revistas.unisinos.br/index.php/arquitetura/article/view/arc.2019.151.01/60746928>
3. Weiss, Carol H. (1977). Theory-Based Evaluation: Past, Present and Future. New Directions for Evaluation. 76: 41-55.

Caminhabilidade e a Primeira Infância – Uma proposta para transformar os espaços públicos em locais mais amigáveis para as crianças

PROPOSTA

Desenvolvimento de um índice de caminhabilidade que considere os anseios e as necessidades das crianças na primeira infância.

AUTORES

Professor orientador: Leandro Cardoso

Agmar Bento Teodoro, Daniela Antunes Lessa, Dimas Alberto Gazolla Palhares, Marcelo Franco Porto, Flávia Lima Mascarenhas Diniz, Leticia Jardim Melo, Ryane Moreira Barros, Izabela Daiana Horta, Maryna Moreira Barros, Luciana Paula Rincon

INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Universidade Federal de Minas Gerais (Belo Horizonte/MG)

CONTATO

https://www.instagram.com/_sonhandoape/

leandro@etg.ufmg.br



Introdução / Contexto / Justificativa

O espaço urbano, especialmente os espaços destinados à circulação pedonal, é construído de forma coletiva e está em constante processo de transformação (Barros, 2021). Assim, deveria ser planejado por todos e para todos. Atualmente, o que se observa em muitas cidades é que a mobilidade urbana tem sido um desafio relacionado à divisão desigual do espaço urbano, visto que o transporte individual motorizado, via de regra, é privilegiado. Em geral, o que se nota nas cidades é que os anseios e as necessidades dos pedestres não são considerados e/ou valorizados (Cardoso e Matos, 2007). Além disso, grupos mais vulneráveis de pedestres, como é o caso das crianças, têm necessidades peculiares (OMS, 2015). Em muitas localidades, as ruas representam um lugar proibido para muitas crianças (ITDP Brasil, 2018), seja pela

percepção de insegurança que os pais têm desses espaços ou por estes não atenderem às necessidades específicas dos estratos de mais tenra idade, notadamente mais vulneráveis aos riscos propiciados pelos espaços públicos de circulação.

Nesse contexto, foi criado o conceito de caminhabilidade, que busca compreender aspectos e características do ambiente que podem ou não favorecer os deslocamentos a pé em determinada localidade (Andrade e Linke, 2017). Sendo assim, esse conceito pode ser relativo, visto que pode variar de uma localidade para outra ou de um público para outro, já que as experiências anteriores do pedestre afetam a sua percepção sobre o ambiente. Por isso, ao longo dos anos, diversos índices de caminhabilidade têm sido desenvolvidos com diferentes abordagens. Entretanto, até hoje não se tem um índice que objetive mensurar as condições de caminhabilidade considerando as necessidades das crianças na primeira infância.

Crianças na primeira infância necessitam de locais que sejam amigáveis e seguros para que possam passear, tomar sol, se deslocar a pé, brincar e socializar com outras crianças. Convém ressaltar que tais atividades contribuem para o desenvolvimento neuropsicomotor, social e cognitivo da criança. Nesse sentido, o público-alvo deste trabalho é composto por pessoas residentes em regiões de maior vulnerabilidade e risco social e

econômico, as quais tradicionalmente têm pouco acesso a espaços de circulação mais amigáveis para as crianças. Portanto, as metodologias propostas dão suporte ao avanço do estado da arte no que tange à caminhabilidade, podendo ser replicadas em outras localidades congêneres.

Plano de trabalho e resultados alcançados

O trabalho aqui proposto será executado ao longo de 3 etapas a serem realizadas nos próximos meses. Parte das atividades será realizada envolvendo apenas os integrantes do projeto e parte das atividades será desenvolvida em conjunto com instituições parceiras, nesse caso, escolas públicas de Belo Horizonte. Por se tratar de um projeto perene, ou seja, com a perspectiva de que continue a ser executado nos próximos anos, a proposta é de que as atividades executadas em 2021 sejam piloto para as que serão desenvolvidas nos próximos anos.

A primeira delas envolve a concepção do índice de caminhabilidade sensível às necessidades da primeira infância. Nessa etapa, ocorre a seleção dos indicadores que vão compor o índice e/ou a definição dos critérios de avaliação de cada um desses indicadores.

Iniciou-se o desenvolvimento dessa etapa pelo aprimoramento de um índice de caminhabilidade previamente elaborado por pesquisadores da Universidade Federal de

Minas Gerais (UFMG), no âmbito do Projeto de Pesquisa intitulado “A sustentabili(cidade) como instrumento de incentivo ao transporte ativo: redescobrimo a caminhabilidade e a ciclabilidade em centros urbanos”, conduzido no Departamento de Engenharia de Transportes e Geotecnia da UFMG (DETG/UFMG). Tal adaptação/aperfeiçoamento no índice em questão busca torná-lo mais sensível às necessidades da primeira infância, esperando-se que seja possível incluir crianças, pais, cuidadores, pedagogos, professores e pediatras na (re)definição de indicadores e critérios de avaliação que possam contribuir para que os espaços urbanos sejam mais amigáveis ao público-alvo desta proposta.

Na segunda etapa, será desenvolvido um aplicativo que possibilita que a aplicação do índice de caminhabilidade seja feita de forma acessível, ágil e de rápida execução. O objetivo é de desenvolver metodologias e tecnologias úteis não somente para a sequência desta proposta de trabalho, mas também para subsidiar outros pesquisadores e propiciar ao poder público informações, ferramentas e métodos de análise, aplicação e avaliação simples, fáceis e intuitivos, considerando, sempre quando possível, a análise qualitativa.

A proposta de desenvolvimento de um aplicativo para apurar as condições de caminhabilidade, de interface simples, amigável e intuitiva, que pode ser utilizado por pesquisadores e mesmo por pedestres, representa uma contribuição tecnológica





que tem potencial para transformar a maneira como se dá atualmente a avaliação dos espaços de circulação pedonal. Esta etapa do projeto, atualmente em desenvolvimento, por si só, já representa um grande desafio, considerando as peculiaridades técnicas concernentes à sua execução, calibração e aprimoramento, o que demandará alguns meses para a sua finalização. De todo o modo, de forma mais detalhada, busca-se a elaboração de um aplicativo voltado às análises de caminhabilidade, no qual o usuário insere (em um celular ou *tablet*) dados apurados *in loco* (em qualquer rua de Belo Horizonte) sobre cada um dos indicadores do índice (largura da calçada, qualidade do pavimento etc.). O aplicativo realizará a apuração das condições de caminhabilidade por quarteirão e, finalmente, indicará para a população o responsável institucional por melhorar os aspectos e as condições de caminhabilidade que necessitam de atenção e melhorias na região.

A terceira etapa, cujo intuito é que seja permanente, busca a realização de intervenções em áreas do entorno das Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEIs), escolas infantis localizadas em áreas de ocupações urbanas belo-horizontinas e escolas públicas de Ensino Fundamental de Belo Horizonte. Para tal, serão selecionadas escolas parceiras e, nos seus respectivos entornos, será aplicado o índice de caminhabilidade proposto. Na sequência, serão propostas e realizadas intervenções (de caráter temporário e/ou permanente) em áreas do entorno das escolas selecionadas, em parte, com o uso

de técnicas de urbanismo tático. Importa ressaltar, no entanto, que, para reduzir os riscos que a equipe e a escola participante poderiam estar expostas durante as intervenções no entorno de áreas escolares por conta da pandemia da COVID-19, essas atividades foram temporariamente suspensas. Entretanto, convém destacar que as metodologias e as atividades a serem trabalhadas presencialmente com as crianças, tão logo seja possível, já estão sendo desenvolvidas, como a elaboração de oficinas que permitam não somente compreender a percepção e as necessidades das crianças no que se refere ao espaço urbano, mas também que possibilitem valorizar a importância dos deslocamentos a pé, algumas delas com o apoio de mentorias viabilizadas pela coordenação do Desafio Universitário.

Nesse contexto, considerando as dificuldades concernentes à realização de atividades em modalidade remota com crianças na primeira infância, foram feitas adaptações na proposta original, de modo que os trabalhos possam contemplar a participação de crianças mais velhas, as quais têm maior autonomia para interagir com os pesquisadores a partir de plataformas *on-line*. Como resultado, a Escola Municipal Governador Carlos Lacerda (EMGCL) tornou-se a primeira instituição de ensino parceira do Projeto, viabilizando a participação de crianças de 7 a 11 anos de idade. Os objetivos continuam os mesmos, ou seja, busca-se avaliar e propor medidas para a melhoria do caminhamento no entorno da escola, as quais contarão, no entanto, com

a participação de crianças e adolescentes estudantes do Ensino Fundamental. Cabe salientar que, durante todo o processo, haverá participação da população local, bem como das crianças e adolescentes, de modo que tais intervenções também possam conscientizar as pessoas envolvidas sobre a importância dos deslocamentos a pé, tanto para a saúde quanto para a valorização dos espaços públicos como áreas de convivência e socialização.

Como desdobramento da participação e dos resultados alcançados pela equipe de pesquisadores no Desafio Universitário, o grupo “original”, também motivado pela recente seleção do projeto, juntamente com outras nove propostas de diferentes regiões do país, para ser mentorado pelo Laboratório de ação direta para a mobilidade a pé (Lab. MaP), que é organizado pela iniciativa

Como Anda, se uniu a outras pessoas interessadas em propiciar incrementos no estado da arte e, em última análise, nas condições de caminhabilidade nos espaços de circulação de pedestres, o que resultou na criação do grupo “SONhANDO A PÉ”, sendo que o seu sugestivo nome vem reforçar o caráter permanente de atuação desses pesquisadores. Trata-se de uma equipe diversificada em termos de habilidades e competências e que possui grande sinergia, pois já desenvolve trabalhos conjuntos há alguns anos. Atualmente, a equipe é composta por voluntários, docentes e discentes da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), além de pesquisadores de duas empresas privadas de consultoria em mobilidade

urbana, a SYSTRA e a Metrics Mobilidade. Nesse contexto, diferentes atividades concernentes ao projeto vêm sendo desenvolvidas em disciplinas acadêmicas, buscando formar novos “pesquisadores sonhadores”, especialmente nos cursos de graduação em Engenharia Civil, Engenharia Ambiental, Geografia e Arquitetura e Urbanismo e em cursos de pós-graduação em Geografia e Engenharia de Transportes.

O SONhANDO A PÉ vem firmando parcerias com escolas públicas de Belo Horizonte, reiterando-se que a priorização pela requalificação de áreas escolares se justifica em função da convicção da equipe de pesquisadores de que cidades que atendem às necessidades e às demandas de mobilidade das crianças também atendem plenamente aos demais estratos etários.

Alguns critérios serão considerados, com o objetivo de poder avaliar o projeto e de auxiliar no direcionamento de ajustes na metodologia, caso seja necessário. O primeiro deles será avaliar o engajamento das crianças participantes e da população do entorno da escola participante. Outra avaliação será feita por meio da aplicação do índice de caminhabilidade ora proposto, sendo este aplicado antes e depois das intervenções no espaço, de modo que seja possível verificar se as ações de (re) qualificação do espaço de circulação pedonal terão contribuído efetivamente para que esse passasse a ser mais amigável às crianças e aos demais pedestres. A avaliação do projeto também será feita por meio de escuta das crianças, de moradores do entorno das áreas que passaram por intervenções e transeuntes que ali circulam. Outros critérios também serão

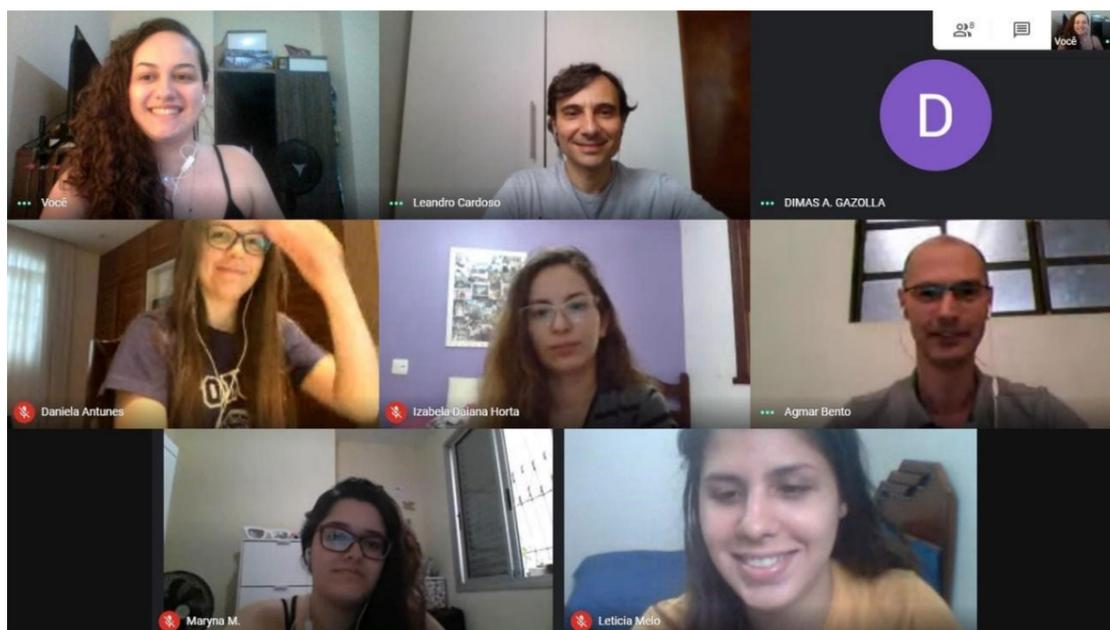


Imagem 1 – Reunião de equipe

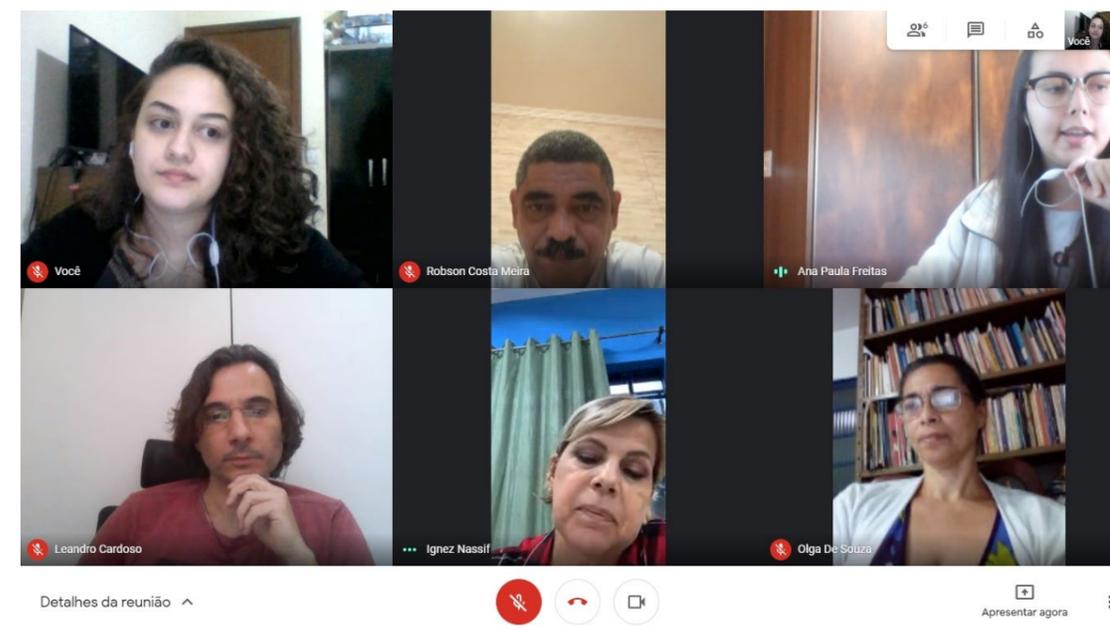


Imagem 2 – Reunião para firmar parceria com escola

considerados nessa avaliação do projeto, a exemplo da quantidade de pessoas ocupando o espaço (antes e depois) e a percepção das pessoas sobre a área.

Conclusão e encaminhamentos

O trabalho aqui desenvolvido, com a proposta de um índice de caminhabilidade e um aplicativo, será aplicado em áreas de maior vulnerabilidade social, visto que estas, em geral, são as que mais carecem de melhores condições de caminhabilidade. Portanto, sua aplicação acontecerá no entorno de escolas e em locais de maior vulnerabilidade social, juntamente com a realização de campanhas educativas nas escolas e na vizinhança, ampliando a continuidade do projeto. Ao fim, espera-se que seja possível conceber ruas e cidades mais adequadas às crianças na primeira infância, tornando-as mais justas e inclusivas a todos os cidadãos. Espera-se, ainda, que as crianças possam ocupar mais os espaços urbanos, e que estes, em contrapartida, contribuam de maneira mais efetiva para o desenvolvimento das crianças. Ademais, a proposta de desenvolvimento de um aplicativo que auxilie na apuração das condições de caminhabilidade torna o alcance da proposta potencialmente ampliado, considerando que outros pesquisadores, planejadores e administradores/gestores públicos tenham

acesso a uma ferramenta gratuita, de interface amigável e de aplicação ágil.

Nesse contexto, a experiência construída no Desafio Universitário pode servir como piloto para ampliar o alcance da proposta para outras regiões da cidade, as quais se encontram em situação congênere. Além disso, espera-se que o aplicativo a ser construído seja aprimorado, com a possibilidade de se tornar uma ferramenta compartilhada pela população belo-horizontina, indicando quais são as rotas pedonais mais adequadas a partir da indicação de origens e destinos de interesse.

Referências Bibliográficas

1. Andrade, V.; Linke, C. C. (Org.) (2017). Cidades de pedestres. Rio de Janeiro: Babilonia Cultural Editorial.
2. Barros, R. M. (2021). A infância e o pedestrianismo: um estudo exploratório da percepção de crianças sobre indicadores de caminhabilidade. 281 f. Dissertação (Mestrado em Geotecnia e Transportes), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
3. Cardoso, L.; Matos, R. (2007). Acessibilidade Urbana e Exclusão Social: novas Relações, velhos Desafios. In: X Simpósio Nacional de Geografia Urbana, Florianópolis.
4. ITDP Brasil, Instituto de Políticas de Transporte & Desenvolvimento (2018). O acesso de mulheres e crianças à cidade. Rio de Janeiro.
5. OMS, Organização Mundial da Saúde (2015). Dez estratégias para a segurança de crianças no trânsito.



Imagem 3 – Logotipo do novo grupo de pesquisadores

Educando para Educar

PROPOSTA

Capacitação de professores de escolas públicas e privadas envolvidos na educação da primeira infância, criando ferramentas para o desenvolvimento do protagonismo, da inteligência emocional, das inteligências múltiplas e da cognição.

AUTORES

Professora orientadora: Andrea Amaro Quesada

Lina Mara Alves Pinho; Maria Rosalda Pinheiro Freitas; Letícia Felício Castro; João Paulo Cavalcante Martins Oliveira

INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Universidade de Fortaleza (Fortaleza/CE)

CONTATO

andrea.quesada@gmail.com

Introdução / Contexto / Justificativa

No Brasil, há 20,6 milhões de bebês e crianças de até 6 anos. Um em cada três vive na pobreza ou extrema pobreza. Mais da metade da população acredita que as crianças só começam a aprender após os 6 meses, apesar de a ciência comprovar que ela aprende desde o útero (Moon, Lagercrantz, Kuhl, 2013). Além disso, o atual ensino público escolar promove uma educação limitada e arcaica, assim comprovada pelas descobertas das Neurociências sobre aprendizado e desenvolvimento emocional, cognitivo e social da criança.



Acreditamos que a educação escolar é determinante na vida de um indivíduo, especialmente na primeira infância. Para tanto, o papel do professor é essencial para que o desenvolvimento da criança seja efetivo. As escolas são marcadas por falta de cursos de formação, adoecimento de professores e número significativo de afastamento do trabalho para tratamento de saúde, sendo a depressão uma das principais causas. Não há quem cuide de quem educa. Por isso, o projeto *Educando para Educar* tem como objetivo capacitar professores da Educação Infantil, criar ferramentas para o desenvolvimento do protagonismo, da inteligência emocional, das inteligências múltiplas e da cognição, além de propor o monitoramento dos dados coletados usando *Machine Learning* para verificar a efetividade das atividades desenvolvidas. Para tanto, tal capacitação será realizada por uma equipe interdisciplinar, formada por profissionais e estudantes das seguintes áreas: Psicologia; Engenharia da Computação; Nutrição; Educação Física; Direito; Pedagogia. Faremos intervenções nas escolas com intuito de aferir as habilidades socioemocionais, estresse e depressão dos professores, assim como também aferir cognição e habilidades socioemocionais das crianças.

O diferencial será o uso de *Machine Learning* para alimentação e análise dos dados coletados pelos integrantes do projeto e professores das escolas.

Plano de trabalho e resultados alcançados

O projeto “Educando para Educar” tem como objetivo capacitar professores de escolas públicas e privadas envolvidos na educação da primeira infância. Com isso, visa-se a uma educação inovadora voltada para o desenvolvimento socioemocional e cognitivo de crianças de 0 a 6 anos de idade. Considerando o momento de pandemia da COVID-19, optou-se pela realização de uma capacitação híbrida, a qual está em processo de elaboração. De acordo com o cronograma do projeto, a previsão é de que os professores participantes sejam capacitados até final de novembro de 2021. Durante os seis meses iniciais após a capacitação dos profissionais, espera-se uma melhoria na cognição das crianças, de suas habilidades socioemocionais e de sua alimentação. E, para auxílio na correlação de dados sociodemográficos, cognitivos, socioemocionais, nutricionais dos estudantes e sobre a saúde mental dos professores, bem como para o cruzamento de possíveis metodologias efetivas e a obtenção de indicadores, será utilizado um algoritmo de aprendizagem de máquina, o qual já está em fase de finalização. Ele está sendo adaptado para o reconhecimento de dados de testes neuropsicológicos. Todo o processo está sendo acompanhado por uma mentoria, propiciada pelo Desafio Universitário.

Após coleta e análise de dados da pesquisa pública, será feito um grupo focal com professores da instituição piloto para

compreender melhor as lacunas na educação brasileira, segundo percepção dos professores. A capacitação será realizada de forma híbrida, visando ao treinamento dos professores da primeira infância para aplicação de metodologias ativas, vivências e experiências, com o intuito de desenvolver as habilidades socioemocionais, cognição, criatividade e hábitos alimentares saudáveis nestas crianças. É vivenciando, tendo experiências em contato com a natureza e por meio da ludicidade e da interação que as crianças aprendem, desenvolvem o senso crítico e aprendem a aprender. Os professores participantes serão capacitados para inserção de dados como metodologias aplicadas, dentre outras informações, na plataforma (*Machine Learning*). Serão também multiplicadores do programa.

Por meio do *Machine Learning*, os dados serão combinados, fornecendo à equipe sugestões de intervenções com foco nos últimos achados das Neurociências, além de fornecer uma série de indicadores sobre a efetividade da capacitação dos professores, os quais serão mensurados tanto pela avaliação dos professores quanto das crianças pré e pós-capacitação. Inicialmente, e devido à pandemia e às restrições escolares, os indicadores relacionados às crianças serão: sintomas emocionais, relação com os pares, déficits de atenção/concentração, problemas de conduta e comportamentos positivos, além do índice geral de estresse e da qualidade nutricional das crianças. Essa avaliação será realizada

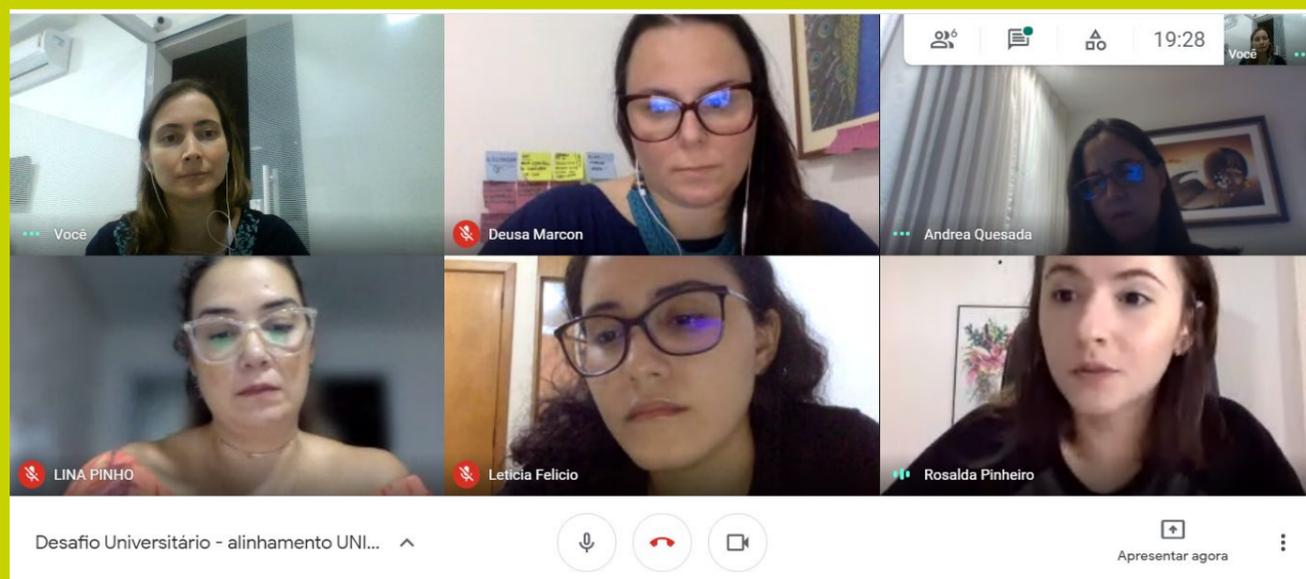


Imagem 1 e 2 – Sessões de mentoria do I Desafio Universitário pela Primeira Infância

pelo questionário *Strengths and Difficulties Questionnaire (SDQ)*, versão adaptada para o Brasil. Já a avaliação nutricional será realizada por meio de questionários elaborados por nutricionistas, via Google Forms. Além disso, serão utilizados relatos dos professores sobre as crianças pré e pós-capacitação. Quando for possível, ingressaremos com a avaliação neuropsicológica, a qual só será feita presencialmente, e dará mais respaldo aos indicadores. Já os indicadores relacionados aos professores envolverão testes de estresse e de depressão, além de questionários sobre a efetividade da capacitação, realizado, também, por meio do Google Forms.

Esse programa será aplicado primeiramente na Escola de Aplicação Yolanda Queiroz (vinculada à Universidade de Fortaleza – UNIFOR) e o Escola Educar SESC. De posse dos resultados, buscar-se-ão parcerias com as prefeituras de Fortaleza, Beberibe, Sobral, Pacajus, Apuiarés e Ocara, com o intuito de promover a capacitação nas escolas públicas dessas cidades.

A Secretaria de Educação do Estado do Ceará, a Secretaria de Educação do Município de Sobral/CE e a Secretaria Regional de Fortaleza já foram contactadas, visando a uma maior quantidade de formação de professores. Além disso, já fizemos contato com a presidente da Comissão de Educação e Cidadania da Organização dos Advogados do Brasil (OAB), cujo papel é garantir os direitos das crianças, a qual se mostrou interessada em possibilitar uma maior visibilidade ao projeto. O

Núcleo de Aplicação em Tecnologia da Informação (NATI) da UNIFOR, o qual tem parceria com a International Business Machines Corporation (IBM), nos apoiará no desenvolvimento dos jogos. Contactamos o Serviço Social do Comércio (SESC), o qual se mostrou receptivo com nossa proposta e a previsão é começarmos lá, após maio de 2022. Estamos também em contato com a prefeitura de Sobral, para aplicação do projeto naquela cidade.

Os recursos recebidos por meio do desafio estão sendo aplicados nas mentorias. Além disso, a previsão é de que, em pelo menos dois anos, o projeto seja autossustentável por meio de consultorias prestadas em escolas privadas e/ou escolas públicas.

Conclusão e encaminhamentos

O I Desafio Universitário pela Primeira Infância possibilitou expandir o potencial de todos na equipe, além de fomentar e facilitar a apresentação de um ideal inovador da educação.

As mentorias com especialistas foram de enorme serventia para agregar conhecimento e possibilitar o desenvolvimento do projeto. Dessa forma, a equipe continua empenhada e em constante contato com os mentores para adaptar o projeto para o cenário de distanciamento social em decorrência da pandemia da COVID-19.

Continuamos em busca de mais parcerias e recursos financeiros para a execução do projeto, por meio de editais de concursos, pesquisas, dentre outros. O objetivo é promover a sustentabilidade do projeto. Visando a isso, os profissionais capacitados pelo Educando para Educar se tornarão multiplicadores além da sala de aula, uma vez que trarão uma nova cultura e perspectiva educacional para o Brasil e outros países, servindo de referência internacional. Por meio da plataforma, há facilidade de acesso, uso, análise e divulgação do conteúdo, além da alimentação de informações para verificação do impacto das medidas adotadas no desenvolvimento das crianças. Esse projeto também visa ao fortalecimento da pesquisa científica.

Além de capacitar professores e propiciar o desenvolvimento biopsicossocial de crianças na primeira infância, o Educando para Educar contribuirá para o engajamento de estudantes das áreas da Saúde e da Educação em pesquisas e, conseqüentemente, para a formação destes.

Referências

1. Moon, C., Lagercrantz, H., Kuhl, P.K. (2013). Language experienced in utero affects vowel perception after birth: a two-country study. *Acta Paediatrica*, 102,156-160.
2. NCPI (2019). Equidade na Primeira Infância: os primeiros passos para um Brasil mais justo. VIII Simpósio Internacional de Desenvolvimento da Primeira Infância, São Paulo.
3. Ribeiro, V.M, Vóvio, C.L. (2017). Desigualdade escolar e vulnerabilidade social no território. *Educar em Revista*, 2, 71-87.
4. Sigman, M., Peña, M., Goldin, A. P., Ribeiro, S. (2014). Neuroscience and education: prime time to build the bridge. *Nature Neuroscience*, 17, 497-502.

Intervenção de parentalidade guiada por *video-feedback* positivo com pais (homens) e crianças

PROPOSTA

Inclusão da figura paterna na atenção à criança para que entenda a importância de enxergar e assumir o seu papel como pai. Trabalho desenvolvido com pais de famílias assistidas no Instituto da Primeira Infância (IPREDE), Ceará.

AUTORES

Professora orientadora: Márcia Maria Tavares Machado

José Osivan Mendonça Junior, Guilherme Irffi, Joana Cantídio Mota Clemente, João Vicente Menescal, José Paulo Araújo, Camila Machado de Aquino, Álvaro Jorge Madeiro Leite, Antonio José Alves Ledo Cunha, Sullivan Bastos Mota

INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Universidade Federal do Ceará (Fortaleza/CE)

CONTATO

<http://www.iprede.org.br/>

<https://www.facebook.com/iprede>

marciamachadoufc@gmail.com



Introdução / Contexto / Justificativa

Muito se fala sobre a maternidade, porém, é necessário investir e desenvolver programas de intervenção que atentem para a inclusão da figura paterna na atenção à criança e, dessa forma, possibilitar dar voz ao público masculino para que entenda a importância de enxergar o seu papel como pai na relação com seu(sua) filho(a). Uma das possíveis estratégias para realizar intervenções é o estudo que utiliza a mediação auxiliada por *video-feedback+*. Essa técnica pode ser adequada para o desenvolvimento de habilidades parentais, pois consiste na gravação, em vídeo, das interações entre o(s) adulto(s) e a criança em situações cotidianas. As imagens são analisadas por um profissional capacitado e, posteriormente, apresentadas aos pais, fazendo com que estes localizem momentos de interação positiva. Isso pode ajudá-los a observar e a compreender melhor o comportamento de seus filhos e, ainda, perceber o seu próprio comportamento.

Beebe(2003,2005) reforça que intervenções com *video-feedback+* têm demonstrado facilitar e acelerar mudanças internas e comportamentais, gerando uma experiência afetiva compartilhada com o terapeuta, entre os pais e a criança. Visa promover a paternidade positiva e a disciplina sensível (VIPP-SD), tendo como base a teoria do apego (BOWLBY,1988). Dessa forma, ao utilizar esse tipo de mediação relacional, a intenção é aumentar a sensibilidade e o estabelecimento de limites firmes nos pais e reduzir os problemas de comportamento nas crianças. A técnica de VIPP-SD pode ser usada em famílias com crianças de 0 a 6 anos e consiste em seis visitas domiciliares de intervenção (JUFFER, 2017).

A adoção desta intervenção justifica-se pelas dificuldades demonstradas e vivenciadas pelos pais (homens) ao lidar com a educação dos seus(suas) filhos(as) (CARVALHO; SILVA, 2014; GOMIDE, 2009). A partir dessa evidência e da necessidade de envolver mais a participação dos homens, buscaremos responder à seguinte pergunta: *como esse tipo de intervenção*

pode impactar na formação de um apego seguro e no desenvolvimento da criança?

A intervenção vai acontecer no Instituto da Primeira Infância (IPREDE), situado no município de Fortaleza/Ceará, que atende aproximadamente 1.000 famílias que vivem em situações de alta vulnerabilidade econômica e social. O IPREDE vem desde 1986 realizando intervenções com crianças e, posteriormente, com mulheres (mães e cuidadoras) a partir de diversos modelos, inclusive com a mediação relacional. Diante disso, a intervenção visa incluir os pais das crianças atendidas na instituição, que acompanham seus filhos e companheiras.

A estratégia escolhida tomará o referencial utilizado na instituição sede e baseia-se no Programa Internacional de Desenvolvimento Infantil (*International Child Development Programmes - ICDP*), idealizado por Hundeide e Klein (1992), organizado em um conjunto de práticas a partir do *More Intelligent and Sensitive Child* (MISC) - traduzido como Programa Mediacional para um Cuidador Sensível.

Plano de trabalho e resultados alcançados

Nossos objetivos consistem em desenvolver um projeto de intervenção com o uso da técnica de mediação relacional por *video-feedback+* e do envio de mensagens de texto como reforço à uma população de homens, pais de crianças assistidas no

IPREDE. Além disso, vamos identificar os cuidados que os pais realizam com os filhos e como participam da rotina de cuidado em casa. Pretende-se também promover a reflexão deles, ao trabalhar os preconceitos em relação à masculinidade e incentivar o exercício da paternidade nos cuidados com a criança. Por fim, vamos realizar teste de viabilidade para avaliar as relações de paternidade (parentais) antes e depois das intervenções pensando na escalabilidade da intervenção.

O estudo conta com abordagem quantitativa e qualitativa, de intervenção, utilizando filmagem das interações pais-crianças e *video-feedback+* mediado por profissionais capacitados, além do envio de mensagens semanais por meio de aplicativo de comunicação e de aparelhos *smartphones*.

A pesquisa será realizada na cidade de Fortaleza, no Ceará, na sede do Instituto da Primeira Infância-IPREDE, uma organização do terceiro setor com missão de cuidar da nutrição e do desenvolvimento de crianças de zero a seis anos que vivem em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

O público-alvo são os pais (homens) biológicos que acompanham seus(as) filhos(as) com idade entre 6 meses até 3 anos, no atendimento e tratamento no IPREDE. No momento, 160 pais estão comparecendo com mais frequência à Instituição e 15 serão convidados a participar da intervenção (teste de viabilidade). Como estimamos





Imagem 1 – Primeira reunião com pais em junho 2021.

Imagem 2 – Participação da professora Márcia em reunião do Desafio Universitário.

uma perda de 30% dessa amostra, devido às dificuldades de terem horários mais livres, testaremos algumas atividades em horários e dias mais acessíveis (inclusive aos sábados), para conseguirmos alcançar os objetivos propostos.

Como ação complementar, ocorrerá envio de mensagens de texto motivacionais, via WhatsApp, para estimular a relação pai e filho, duas vezes por semana. O convite aos pais será feito pessoalmente pelo(a) pesquisador(a) que explicará cada etapa do projeto.

Na primeira etapa, será realizado até dois grupos focais (com a participação de até 8 pais por grupo) para saber como eles veem a participação do pai nos cuidados diários com os(as) filhos(as), qual a motivação em participar da intervenção com *video-feedback+* e como entendem a ideia de receber mensagens de texto por meio eletrônico. Essa técnica de grupo focal com os pais, ocorrerá em dois momentos, antes da intervenção e dois meses após a finalização desta. Para a condução com qualidade das entrevistas e da intervenção, a equipe de entrevistadores(as) será previamente treinada pelo investigador principal.

O segundo grupo focal, após as intervenções, provocará a construção de narrativas dos pais sobre as mudanças percebidas em si e na relação com o(a) filho(a). Com isso, esperamos compreender como a participação dos pais na intervenção afetou a sua vida familiar.

A intervenção denominada mediação relacional refere-se ao ponto central do projeto, com a díade pais/filhos(as). Acontecerá em seis encontros semanais, na sede da instituição, em sala adequada e adaptada para este fim. Cada encontro terá a duração de uma hora, dividida nos seguintes momentos: acolhida, conversa sobre o princípio do dia, filmagem, *video-feedback+*, fechamento e agendamento.

A acolhida do primeiro encontro contará com a participação de todos os participantes e tratará da explicação da intervenção, de forma global, com espaço para perguntas feita pelos pais. Nas demais, o mediador perguntará sobre como transcorreu a semana do pai e da criança.

Na conversa sobre os princípios, o pesquisador utilizará a teoria do ICDP com adequações e com o apoio de panfletos descritivos imagéticos dos seis princípios: “demonstrar amorosidade”, “seguir a iniciativa da criança”, “elogiar a brincadeira da criança”, “dar significado e ampliar o significado dos objetos”, “atenção conjunta” e “construir limites”. Cada princípio servirá de base para o instante da filmagem do brincar entre pai e filho(a). O tempo médio de cada filmagem por encontro será de 10 minutos.

O momento do *video-feedback+* ocorre após o mediador concluir a filmagem e escolher de duas a três situações significativas e positivas para apresentar ao pai. Esta visualização do vídeo pelo genitor e o diálogo com o mediador são a peça-chave

para uma possível mudança de atitude no cuidar da criança, devido ao fato de carregar potência de sentimento e de pensamento no pai, quando confrontado com a filmagem do seu brincar com o(a) filho(a).

No momento do fechamento do encontro, o mediador dará espaço para mais alguma colocação do pai, fará o lembrete sobre o envio das mensagens de texto e finalizará, definindo o agendamento do próximo encontro.

A intervenção ficará a cargo de um enfermeiro e de dois psicólogos, responsáveis pelo treinamento, pela supervisão e pela aplicação do modelo de *video-feedback+* com os pais. Durante todo o processo da intervenção, cada mediador escreverá um diário de campo dos encontros, descrevendo as situações típicas e atípicas que possam aparecer no decorrer dos meses em que os pais participam dos encontros.

A metodologia para avaliar os dados coletados nas entrevistas e na intervenção terá aporte tanto da abordagem qualitativa quanto da quantitativa. Para processamento e análise dos dados gerados pelos questionários, utilizar-se-á o Stata, enquanto o material dos grupos focais e diários de campos será analisado com o auxílio dos *softwares* MAXQDA e IRAMUTEQ.

Pretendemos acompanhar indicadores de parentalidade entre pai e filho(a) por meio da Escala de Parentalidade e Ajustamento Familiar (PAFAS), bem como captar

alterações na percepção dos pais quanto aos cuidados responsivos e práticas positivas nas interações com seu(sua) filho(a). Além disso, esperamos que as mudanças sejam em quantidade e qualidade das interações positivas.

Realizamos o primeiro grupo focal no mês de junho de 2021 e a intervenção acontecerá presencialmente entre julho e novembro de 2021. Devido à pandemia, o cronograma sofreu alterações, já que foi decretado distanciamento físico no município de Fortaleza/CE, o que impossibilitou o início da intervenção.

Conclusão e encaminhamentos

O programa de aplicação deste modelo de intervenção relacional com *video-feedback+* irá fazer um teste, de forma inédita, com os pais biológicos de crianças com 6 meses a 3 anos acompanhadas e atendidas no Instituto da Primeira Infância.

A intervenção é planejada para atender pais com qualquer tipo de experiência anterior. Para isso, utiliza-se uma forma de comunicação simples para que eles possam compreender as mensagens simples sobre o cuidado psicossocial a ser vivenciado com as suas crianças. Esse aspecto contempla a preocupação de, no futuro, o programa poder alcançar escala a partir da testagem e validação dessa abordagem realizada pelo IPREDE.

Junte-se a tais aspectos a inovação deste projeto na Instituição, que visa apoiar famílias, inserindo os homens no contexto de cuidado em uma das maiores metrópoles da região nordeste, onde predominam precários indicadores de desenvolvimento social e do capital humano.

Para os pais, a intervenção permitirá melhorar a percepção de suas competências, redução nos níveis de estresse ao lidar com a criança e melhorar as interações positivas com elas.

Dessa forma, é fundamental investir em trabalhos que envolvam o vínculo afetivo com os pais. A equipe multidisciplinar que atua no IPREDE mostra-se flexível e sensível acerca da vulnerabilidade dos pais e das crianças que convivem com as adversidades e entende, também, a importância fundamental do papel dos pais (homens) presentes nos atendimentos, sempre os elogiando e os encorajando a acompanhar mais de perto o crescimento e desenvolvimento do seu filho(a), na Instituição e no ambiente familiar.

Conclui-se, dessa forma, que investir no homem (pai) é fundamental para apoiar a formação de vínculos, tão necessária nos primeiros anos de vida de uma criança. Com este projeto, espera-se trabalhar a paternidade de forma positiva e garantir uma maior adesão do pai nas atividades de vida diária da criança e na divisão de tarefas domésticas, fazendo-os perceber o seu papel e importância para a sua família.

A partir da análise e discussão dos resultados, pretendemos escrever artigos, com resultados das pesquisas com abordagens qualitativa e quantitativa para divulgação científica da intervenção. Além de testar os instrumentos de fidelidade de implementação e a escalabilidade da intervenção, pretende-se analisar a relação custo-benefício e custo efetividade.

Referências

1. BEEBE, B. Mother-infant research informs mother-infant treatment. *Psychoanal Study Child*, v. 60, n. 1, p. 7-46, 2005.
2. _____. Brief mother-infant treatment using psychoanalytically informed video microanalysis. *Infant Mental Health Journal*, v. 24, n. 1, p. 24-52, 2003.
3. HUNDEIDE, K. *Psychosocial care for disadvantaged children in the context of poverty and high risk: introducing the ICDP Program*. Noruega: ICDP, 2004.
4. JUFFER, F. et al. Effective preventive interventions to support parents of young children: Illustrations from the Video-feedback Intervention to promote Positive Parenting and Sensitive Discipline (VIPP-SD). *Journal of Prevention & Intervention in the Community*, v. 45, n. 3, p. 202-214, 2017.
5. ZAGO, Nadir et al. BATISTA, Antônio Augusto GOMES e CARVALHO-SILVA, Hamilton Harley de. Família, escola, território vulnerável. São Paulo: CENPEC, 2013. *Educação em Revista*, v. 30, n. 2, p. 223-230, 2014.

Fortalecimento das relações socioafetivas das crianças da Casa Abrigo de Araguaína/TO

PROPOSTA

Fortalecimento das relações parentais dos cuidadores e familiares das crianças da Casa Abrigo de Araguaína por meio de cursos de formação para os profissionais da Casa, visitas periódicas às famílias das crianças e mapeamento das vulnerabilidades parentais na cidade.

AUTORES

Professora orientadora: Thelma Pontes Borges

Miguel Pacífico Filho, Eduardo Fagner Machado de Pinho, Giliana Zeferino Leal Mendes, Elk Karine Alves da Silva, Luciana Ribeiro da Cruz, Pedro Henrique Eustáquio Rodrigues, Milca Dias Ramos, Nathalia Araújo Bezerra, Tereza dos Milagres de Lima Vieira, Michel Barbosa da Silva, Maria Catarina Cardoso Ferreira, Naiane Monsita da Silva

INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Universidade Federal do Norte do Tocantins (Araguaína/TO)

CONTATO

thelmapontes@uft.edu.br



Introdução / Contexto / Justificativa

A preocupação dos cuidados e da proteção à infância e adolescência segue um percurso histórico e altera-se, atrelada à visão social da criança. No Brasil, percorremos um longo caminho até a elaboração de política adequada às características desse público. Nesse sentido, podemos afirmar que só tivemos avanços significativos após a redemocratização e a aprovação, em 1988, da Constituição Federal, nomeada de constituição cidadã, e, em 1990, com a aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente.

A legislação trouxe uma série de aspectos protetivos, dentre os quais se encontram aqueles que se referem aos cuidados substitutivos aos familiares em caso de maus tratos, negligência e extrema

vulnerabilidade. É nesse contexto que são criadas as Casas Abrigo, que têm por função receber crianças e adolescentes afastados de seus familiares por ordem judicial. Essa instituição tem por objetivo acolher esse público de forma temporária e ofertar um ambiente adequado ao melhor desenvolvimento do ser humano.

Considerando a importância na vida das crianças moradoras da Casa Abrigo de Araguaína/Tocantins/Brasil, o trabalho tem por objetivo promover a parentalidade das equipes e famílias que acompanham crianças de 0 a 6 anos. Atualmente, são 52 servidores responsáveis pelos mais diversos trabalhos de acolhimento na Casa. Com dados referentes a 2019 (MENDES, 2020), foram atendidos 165 bebês e 371 crianças, cujas famílias são em sua maioria altamente vulneráveis socialmente.

A Casa Abrigo fica na cidade de Araguaína, estado do Tocantins/Brasil, é parte da chamada Amazônia Legal, conforme mapa 1. A região, mundialmente conhecida pela riqueza de sua biodiversidade e florestas, tem como contraponto os dados de precariedade social, à qual suas crianças estão submetidas. Segundo o Relatório do Fundo de Emergência Internacional das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) sobre a Infância na Amazônia (UNICEF, 2019), as crianças da região sofrem pela pobreza multidimensional, com quase metade delas vivendo em famílias com renda *per capita* insuficiente para adquirir

uma única cesta básica. Soma-se ainda o fato de que as meninas e meninos amazônicos não têm garantidos os direitos de acesso à educação, à saúde, ao saneamento, à moradia etc.

Trazendo também as suas peculiaridades, Araguaína é caracterizada como uma cidade média: tem em torno de 180 mil habitantes; com Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,752, considerado alto; tem como traço a desigualdade social, sendo que somente 20,6% de sua população é formalmente ocupada; 34,4% têm renda *per capita* de até meio salário-mínimo; e apenas 15,8% da população tem esgotamento sanitário adequado¹³. Araguaína vem crescendo e se desenvolvendo com o tempo, e acaba atraindo para o seu território populações de regiões mais vulneráveis, como o Pará, Piauí e Maranhão, expondo esse público às já instituídas desigualdades sociais locais (MENDES; BORGES; PACÍFICO; RODRIGUES; 2021).

A precariedade social predispõe a uma série de fatores que expõem as dificuldades da parentalidade, sendo esse público mais vulnerável o maior atendido da Casa Abrigo (MENDES, 2020). Assim, nosso projeto prevê uma série de intervenções cujo objetivo é auxiliar na constituição de relações parentais mais saudáveis para as crianças, seja no espaço institucional ou no âmbito familiar.

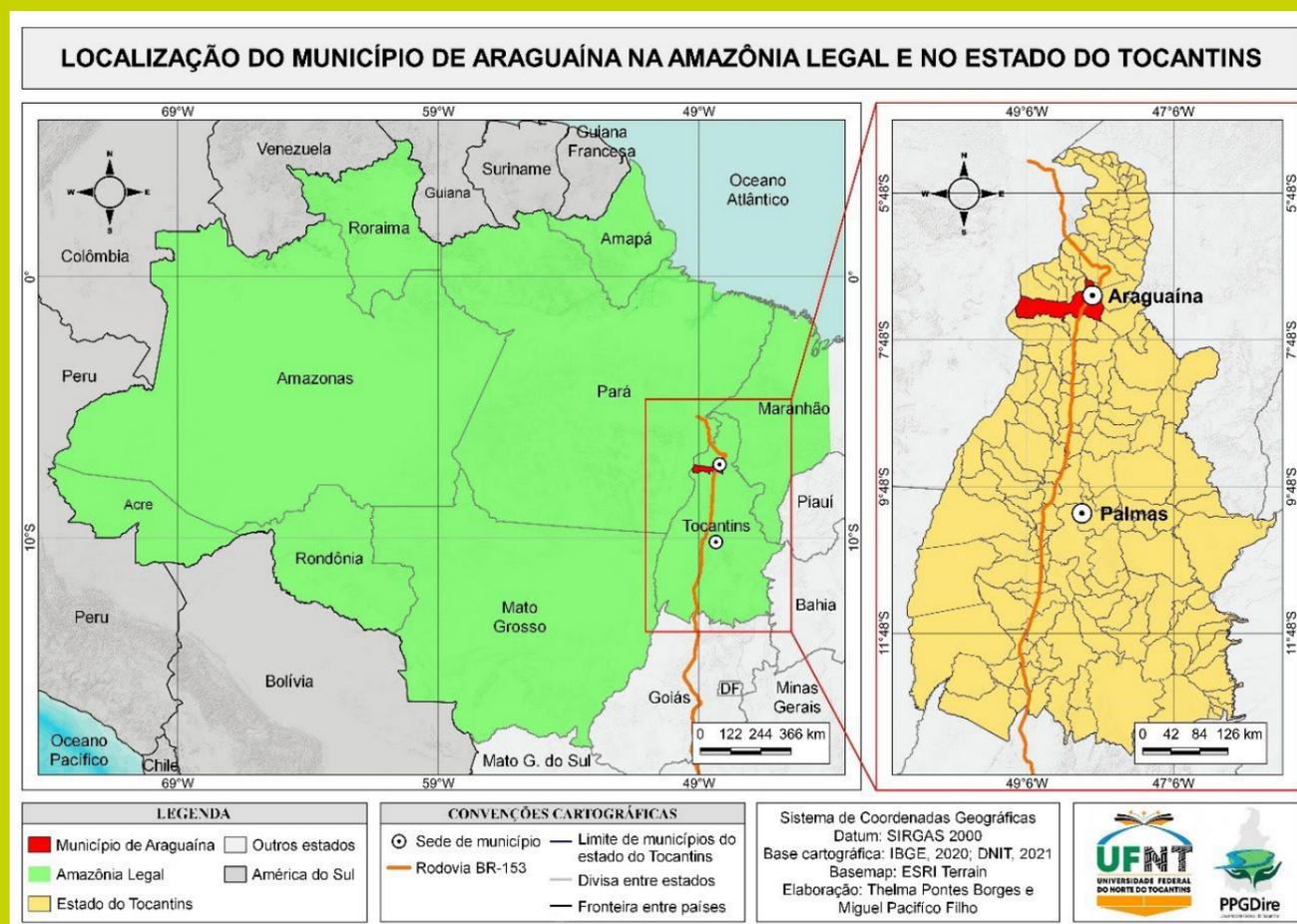
Plano de trabalho e resultados alcançados

Nesse cenário da Casa Abrigo da cidade de Araguaína, desenvolvemos o projeto de intervenção apresentado ao I Desafio Universitário pela Primeira Infância em três frentes distintas e complementares: (1) cursos de formação para os servidores sobre Desenvolvimento Infantil e formação afetiva; (2) palestras e acompanhamento com visitas domiciliares às famílias das crianças de 0 a 6 anos que se encontram abrigadas ou em processo de retorno familiar sobre relações afetivas, desenvolvimento e cuidado; (3) mapeamento, a partir dos cadastros das crianças, dos setores/bairros da cidade mais vulneráveis à fragilidade parental. A proposta tem relevância uma vez que se refere a crianças cujos laços afetivos familiares passaram por rompimentos em um momento do desenvolvimento infantil crucial para a saúde mental. Além disso, durante o período em que permanecem afastadas das famílias, os cuidadores da Casa Abrigo e as demais crianças tornam-se parte de suas experiências socioafetivas, sendo necessária uma formação para o corpo técnico responsável pelos cuidados dedicados a elas.

Teoricamente, o trabalho é pautado pelas discussões de parentalidade numa vertente psicanalítica (TEPERMAN, GARRAFA e IACONELLI, 2020; DUNKER e THEBAS,



13 Disponível em: [IBGE | Cidades@ | Tocantins | Araguaína | Panorama](#)



Mapa 1 – Localização do município de Araguaína na Amazônia e no estado do Tocantins

2019; FRANÇA e ROCHA, 2015). A proposta é composta por docentes e alunos dos cursos de graduação em Letras, Geografia e Psicologia e do curso de mestrado em Demandas Populares e Dinâmicas Regionais, de duas instituições de ensino superior da cidade: Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) e Centro Universitário Tocantinense Presidente Antonio Carlos (UNITPAC). Esperamos, a curto prazo, que tanto a equipe de profissionais da Casa Abrigo quanto os familiares e as crianças estabeleçam relação de confiança com a equipe, permitindo trocas de conhecimentos e construção coletiva de problemas e soluções. A médio prazo, objetivamos ter condições de facilitar o ambiente socioafetivo dos envolvidos. Há ainda expectativas de contribuição na formação dos alunos das Universidades, com sensibilização para as questões da primeira infância e desenvolvimento humano.

Com os problemas advindos da pandemia e as dificuldades de acesso à Casa Abrigo em função das necessidades sanitárias, o projeto teve início no começo de março, com adaptações na metodologia e reorganização de cronograma, considerando o adiamento das atividades presenciais. Dessa forma, tivemos o seguinte percurso:

1. Reunião com a diretora de Programas Especiais da Secretaria de Assistência Social do Município e com a coordenadora-geral da Casa Abrigo, a fim de obter autorização para o trabalho e apoio logístico;

2. Organização e preparação teórico-metodológica para o trabalho. Por meio de grupo de estudo, a equipe se reúne desde o início de março, com periodicidade semanal, para discutir material bibliográfico acerca de parentalidade, políticas públicas para infância e Casas Abrigos;

3. Acesso à mentoria da psicanalista Dra. Daniela Teperman, que atuou em duas frentes distintas. A primeira deu-se com uma palestra aberta à comunidade com o tema “As mudanças na família e a criação das crianças”, contando com um público diverso, incluindo servidores da educação e da assistência social da cidade, discentes de graduação e mestrado e docentes da universidade. A fala repercutiu na comunidade, auxiliando na desmistificação da parentalidade. A segunda frente de mentoria foi realizada em duas reuniões, com o objetivo de organizar o protocolo de visitas às famílias das crianças em processo de reintegração. O resultado da mentoria foi a organização de um formato de intervenção que permita que a história individual de cada família apareça, descobrindo individualmente quais os melhores caminhos para o exercício da parentalidade. Foi dada ênfase na construção da relação, sem prescrições prévias;

4. Realização de curso formativo para os técnicos da Casa Abrigo em formato *on-line*, com 9 horas de duração, sobre quebra de paradigma familiar e

relações afetivas. Participaram do curso 12 profissionais (psicólogos, assistente social, educador físico);

- Organização, juntamente com a coordenação da Casa, de um projeto de constituição do Conselho Consultivo de Crianças com as seguintes etapas: convocação de assembleia geral entre as crianças, apresentação e aprovação da proposta do Conselho, eleição de seus membros, organização de regimento interno do Conselho (elaborado pelas crianças, com auxílio dos técnicos). O objetivo é que o Conselho tenha

participação nos debates das decisões acerca das políticas da Casa Abrigo, das políticas municipais para infância e da organização do cotidiano da Casa;

- Transformação do trabalho de mapeamento da vulnerabilidade parental em um projeto de dissertação de mestrado, que se encontra em elaboração, com previsão de defesa para março de 2023;
- Projeção das visitas familiares com início somente para após o término da crise sanitária;

- Inclusão, na proposta, de intervenções com contação de histórias e brincadeiras para as crianças moradoras da Casa Abrigo. A atividade também depende do término da pandemia.

Paralelamente ao início das atividades, fizemos o registro no sistema de projetos de extensão da Universidade Federal do Tocantins e estamos trabalhando no processo de captação de recursos com o objetivo de garantir bolsas para os estudantes de graduação, de modo que estes possam se dedicar ao projeto de forma mais permanente.

Para analisar o trabalho, pensou-se em instrumentos de avaliação para cada uma das intervenções, conforme segue: (1) serão aplicados questionários no final de cada encontro com os servidores; (2) as famílias farão uma avaliação oral ao final de cada curso; (3) as visitas domiciliares serão avaliadas de forma dialética entre a família e a equipe a cada visita. Os indicadores das avaliações são: (a) compreensão do conteúdo; (b) aplicabilidade ao cotidiano; (c) mudanças ocorridas a partir dos cursos/encontros; (d) percepção das relações socioafetivas com as crianças; (e) dificuldades encontradas. As avaliações



Imagem 1 – Casa Abrigo de Araguaína – casa das meninas



Imagem 2 – Casa Abrigo de Araguaína – casa dos meninos

sustentarão relatórios mensais e análise da evolução.

Conclusão e encaminhamentos

O trabalho visa fortalecer o cuidado com a infância vulnerável na cidade de Araguaína, ofertando suporte aos seus cuidadores, sejam eles os profissionais da Casa Abrigo ou os familiares em processo de reabilitação. Além disso, prevê ações de estimulação, interação e fortalecimento das crianças moradoras da instituição por meio de oficinas de leitura de histórias e brincadeiras.

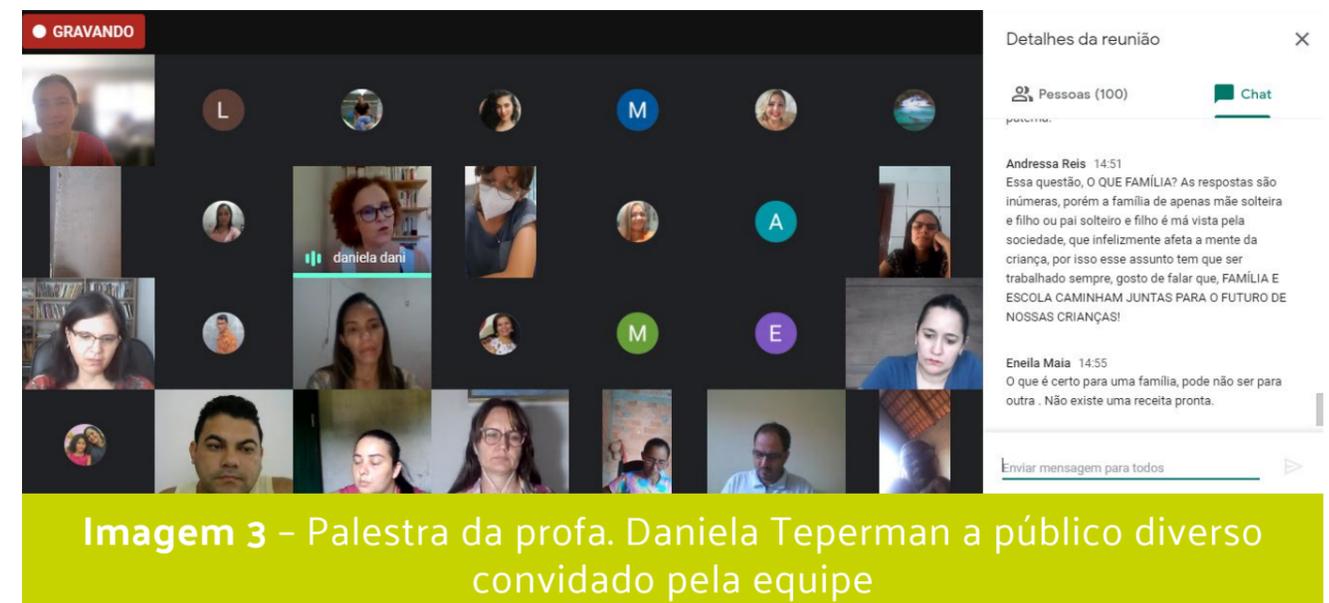
A proposta tem como horizonte três frentes de trabalho: (1) a equipe de docentes funcionará como supervisores/consultivos das ações da casa Abrigo; (2) a temática da primeira infância fará parte das disciplinas dos cursos envolvidos e comporá uma parte da disciplina de Planejamento Urbano do curso de Mestrado em Demandas Populares e Dinâmicas Regionais; (3) o mapeamento das áreas vulneráveis será apresentado ao poder público a fim de subsidiar políticas públicas para a infância. Ademais, tem-se em vista a divulgação científica dos resultados do trabalho.

O compartilhamento dos resultados ocorrerá: (i) nas disciplinas de graduação e mestrado ofertadas pelos docentes, considerando que no último caso consegue atingir os mais diversos profissionais; (ii) a partir da elaboração de dois artigos científicos sobre a espacialização da vulnerabilidade parental em Araguaína e a respeito dos aspectos formativos na relação família-equipe; (iii) pela divulgação dos resultados de intervenção na Casa Abrigo de Araguaína em eventos na área de infância e políticas públicas, como seminários e congressos; (iv) por uma reunião na Câmara Municipal com a apresentação dos resultados do mapeamento.

A abordagem é inovadora por apoiar familiares e servidores no fortalecimento dos laços afetivos por meio de acesso à informação sobre a infância, intervenções com brincadeiras e leituras que funcionam como exemplo aos envolvidos de como conversar e interagir com uma criança. Além disso, promove o desenvolvimento motor, linguístico, social e afetivo, inovando, também, na produção de conhecimento acerca dos bairros mais vulneráveis aos laços familiares, o que permite a constituição de políticas mais assertivas. Por fim, constituirá um protocolo de intervenção a famílias marcadas por rompimentos nos laços parentais.

Referências

- MENDES, Giliana Zeferino Leal. *Políticas Públicas e a Vulnerabilidade Social de Crianças e Adolescentes Acolhidos em Araguaína - TO*. Dissertação (Mestrado Acadêmico). Programa de Pós-Graduação em Demandas Populares e Dinâmicas Regionais. Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, 2020.
- MENDES, Giliana Z. L.; BORGES, Thelma P.; PACÍFICO FILHO, Miguel; RODRIGUES, Wallace. Institutionalized Migration and Childhood in The Brazilian Amazon: The Casa Abrigo In the City of Araguaína/Tocantins/Brazil. *WORLD CHILDREN CONFERENCE-II* May 21-23, 2021 / Nicosia / Turkish Republic of Northern Cyprus Özyay Günsel Children University. Disponível: https://bdof00co-952a-4b83-b65d-7770943eae8b.filesusr.com/ugd/614b1f_09fce35afd1340f7a7122e85a4377351.pdf
- UNICEF. Relatório da Infância na Amazônia Brasileira. (2019). Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/dia-da-amazonia-conheca-situacao-da-infancia-na-amazonia-legal>
- TEPERMAN, Daniela; GARrafa, Thais; IACONELLI, Vera. *Parentalidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.
- DUNKER, Christian; THEBAS, Cláudio. *O palhaço e o psicanalista*. Como escutar os outros pode transformar vidas. São Paulo: Planeta do Brasil, 2019.
- FRANÇA, Rafaela M. P.; ROCHA, Zeferino. *Por uma ética do cuidado na psicanálise da criança*. Psicologia USP, v. 26, n. 3, p. 414-422, 2015. Disponível: <https://www.scielo.br/j/psusp/a/s7gpppN3bQvDHHdVlMwLgWL/?format=pdf>





Projeto Plantando e Colhendo Saúde na primeira infância



PROPOSTA

Diagnóstico e acompanhamento do impacto do uso de pesticidas no desenvolvimento infantil na região do sul de Minas Gerais.

AUTORES

Professora orientadora: Alessandra Cristina Pupin Silvério

Lidiane Paula Ardisson Miranda, Julia Dayrell Beretens e toda a equipe do projeto “Plantando e Colhendo Saúde”

INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Universidade José Do Rosário Vellano – UNIFENAS (Alfenas/MG)

CONTATO

Alfenas: <https://www.instagram.com/plantandoecolhendosaude/>

alessandra.silverio@unifenas.br

Introdução / Contexto / Justificativa

O uso de praguicidas no Brasil cresceu 190% nos últimos anos e, assim, os quadros de intoxicação dos trabalhadores rurais e suas famílias, provenientes da exposição a essas substâncias, também apresentaram um crescimento em relação ao número de casos e à gravidade. Em pesquisa anterior, na Regional de Saúde de Alfenas, Minas Gerais (MG), trabalhadores rurais e suas famílias foram diagnosticados com intoxicações agudas e crônicas e uma deficitária Atenção Primária à Saúde (APS) no que diz respeito à exposição aos praguicidas. A agricultura familiar é a predominante nesta região com exposição da família como um todo e colocando em risco a saúde e

desenvolvimento na primeira infância, bem como os riscos da exposição das gestantes implicando riscos ao feto.

Nesse contexto, o objetivo do projeto é verificar o impacto dos praguicidas na saúde de crianças e gestantes em todos os aspectos e intervir para tratamentos, melhorias de vida e conscientização do uso correto desse tipo de produto pelas famílias, além de gerar e difundir conhecimento científico sobre essa temática.

O trabalho a ser realizado prima pela avaliação diagnóstica da rede de APS à primeira infância em relação à exposição aos praguicidas, contribuindo para a gestão de saúde na Regional de Saúde de Alfenas/MG, melhorando a eficiência de aplicação e gestão de recursos e, particularmente,

promovendo a equidade no acesso aos serviços de saúde e aprimoramento das Redes de Atenção ao focar o papel da atenção primária como coordenadora do cuidado, elemento central de um sistema de saúde poliárquico.

Plano de trabalho e resultados alcançados

Neste trabalho, vamos acompanhar gestantes e crianças de zero a 6 anos de algumas comunidades rurais da região sul de Minas Gerais em relação ao desenvolvimento neuropsicomotor, crescimento, avaliação clínica, laboratorial, psicológica e nutricional, sempre buscando um diagnóstico em relação aos efeitos dos praguicidas na saúde humana. Outro objetivo é atuar na prevenção da exposição a estas substâncias por meio de atividade lúdicas nas escolas, treinamento das equipes de Atenção Primária à Saúde (APS) dos Programas de Saúde da Família (PSF) rurais e estabelecimento de rotinas de cuidado com água e esgoto. Todas essas atividades vão contar com o apoio do Projeto Plantando e Colhendo Saúde (PPCS), atividade de extensão já existente na Universidade de Alfenas.

Espera-se, ainda, subsidiar o planejamento estratégico em saúde em gestão microrregional e regional de Alfenas, dando acesso aos gestores a acurado diagnóstico situacional que permitirá otimização no uso de recursos, maior satisfação do usuário e avanço para

a constituição de um modelo assistencial baseado nas reais necessidades de saúde da população. Particularmente, auxiliar-se-á a Superintendência Regional de Saúde de Alfenas na implantação e configuração da Rede de Atenção à Saúde da primeira infância de forma integrada à Atenção Primária dos municípios componentes das duas microrregionais e a ela vinculados.

Para realização dos objetivos propostos, contaremos com a UNIFENAS – *Campus Alfenas*, e envolvimento dos cursos de Medicina, Farmácia, Biomedicina, Enfermagem, Nutrição, Psicologia, Pedagogia, Educação Física, Engenharia Civil e Computação. Contamos também com o envolvimento das prefeituras locais e com a Cooperativa de Produtores Rurais de Paraguaçu (COMAP). Os equipamentos e pessoal necessários se encontram na Universidade José do Rosário Vellano – *Campus Alfenas*.

Para atingir os objetivos propostos, traçou-se um plano de trabalho com as seguintes atividades, todas envolvendo a população rural da região: avaliar e acompanhar a exposição aos praguicidas por meio da determinação das colinesterases plasmática, eritrocitária e total e avaliação bioquímica; realizar avaliação e acompanhamento da exposição à praguicidas nas gestantes; realizar avaliação clínica, laboratorial, nutricional, antropométrica, funcional e neuropsicomotora das crianças de 0 a 6 anos; realizar atividades lúdicas para apresentar o problema e suas



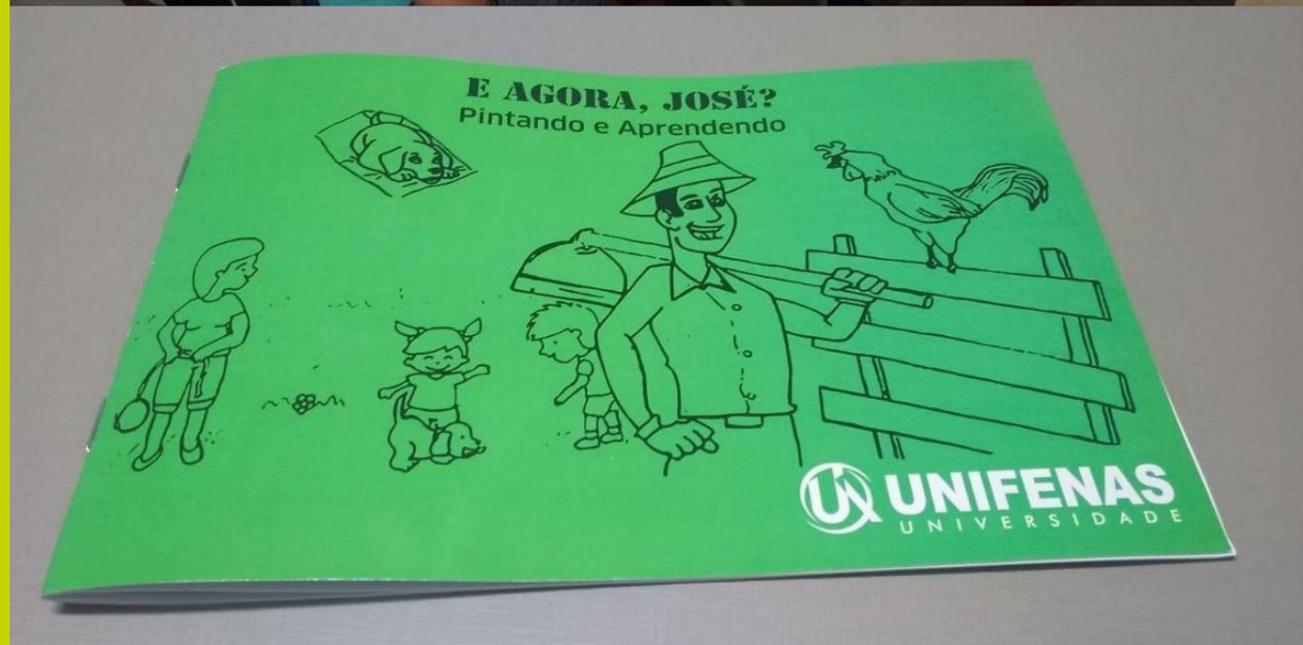


Imagem 1 – Apresentação do projeto para alunos de escola em Alfenas.

Imagem 2 – Material desenvolvido para crianças.

possíveis soluções às crianças; realizar acompanhamento psicológico das crianças; realizar exames parasitológicos e orientações às mães e crianças; encaminhar os casos detectados de crianças com alterações neuropsicológicas ou clínicas para centros de tratamento adequados.

O Projeto Plantando e Colhendo Saúde vai centralizar e coordenar as atividades de avaliações, orientações, palestras e atendimento à população, promover orientações de uso racional de praguicidas e mostrar possibilidades de agricultura alternativa que reduza ou elimine o uso destas substâncias; verificar situação do saneamento básico na região e solicitar adequações, se necessário; criar redes de informações *on-line* para detecção de problemas; criar cursos de capacitação permanentes para profissionais de saúde, a fim de estabelecer uma rede de Atenção Primária à Saúde capaz de diagnosticar, orientar e tratar todas as questões referentes à exposição e contaminação por praguicidas nas crianças de 0 a 6 anos dessas populações rurais. As atividades dos eventos realizados são patrocinadas pela UNIFENAS e parceiros locais. O retorno dos investimentos realizados ainda não é mensurável.

Entre os resultados alcançados, podemos citar: as secretarias de saúde das cidades envolvidas reconhecem o avanço da saúde das crianças, sempre apoiando o projeto; os atendidos e suas famílias expressam sua gratidão por meio de conversas e participações ativas; os

discentes podem contar com cenários de práticas verdadeiras com qualidade de aprendizado; grupos de pesquisas foram criados com obtenção de bolsas de iniciação científica, desenvolvimento de trabalhos de conclusão de curso, apresentação de trabalhos em congressos, envolvimento com outras instituições de ensino, estágios, desenvolvimento de aplicativos e material de informações; desenvolvimento de ligas acadêmicas voltadas à comunidade rural de atuação dos discentes em âmbitos de aprendizagem diferentes para cada curso envolvido; capacitação em oratória, pesquisas, relação com pacientes, anamnese e principalmente a humanização dos discentes para serem profissionais melhores; a busca por informações em simpósios, congressos, palestras e cursos, a mudança da cultura acadêmica observada na postura do discente ao respeitar as diferenças; o interesse pelo trabalho voluntário com intuito de levar informações e prestação de serviço às comunidades envolvidas com criação de núcleos de informações e todas as atividades anteriormente citadas; a sustentabilidade é um dos principais produtos deste projeto: com o uso adequado de agrotóxicos é conseguido a economia para o produtor rural, menos contaminação ambiental, menos resíduos de agrotóxicos em alimentos conseguindo um ambiente mais sustentável; a sociedade rural apresenta menor adoecimento com a promoção de saúde e não só com busca por doença instalada, gerando, assim, uma economia para o Sistema Único de Saúde (SUS) e melhor qualidade de vida à população adscrita; a sociedade como um

todo ganha em alimentos com menor índice de resíduos de agrotóxicos, o que, a longo prazo, diminui os riscos de doenças crônicas, como o câncer; o projeto é reconhecido regionalmente pelas ações desenvolvidas.

A forma de monitoramento dos benefícios do projeto será diretamente na avaliação da saúde das crianças e das famílias da agricultura familiar. Diante do cenário apresentado, os diagnósticos realizados e os problemas de saúde detectados nessa população serão publicados em revistas científicas e apresentados às autoridades competentes para conhecimento do impacto epidemiológico causado nas nossas crianças pelo uso incorreto dos praguicidas.

Referências

1. SILVÉRIO, A.C. P. *et. al*/ Avaliação da atenção primária à saúde de trabalhadores rurais expostos a praguicidas. Revista de Saúde Pública. v. 53, 2019.

Conclusão e encaminhamentos

Devido à pandemia da COVID-19, nosso projeto está atrasado, e estamos ainda construindo os planos de atuação, bem como os protocolos de diagnóstico para as intervenções. Todos estão empenhados nessas atividades e como o aprendizado gerado nesse processo. As palestras, apresentações de teatros e concursos para conscientização vêm fomentando o uso correto dos praguicidas. Assim, no segundo semestre de 2021, pretendemos dar continuidade às ações para apoiar as gestantes e crianças das populações rurais de nossa região nos cuidados com sua saúde.

Primeira infância: da avaliação às políticas públicas de prevenção

PROPOSTA

Avaliação e intervenção precoce em gestantes e crianças na primeira infância a fim de diminuir ou minimizar os déficits relacionados a transtornos de neurodesenvolvimento.

AUTORES

Professora orientadora: Betânia Alves Veiga Dell' Agli

Claudia Camargo de Carvalho Vormittag, Maria Cândida de Oliveira Costa, José Dias Paschoal, Rebeca Garcia Rosa Ferreira, além dos alunos de Graduação dos cursos de Psicologia e Fisioterapia

INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino – FAE (São João da Boa Vista/SP)

CONTATO

betaniadellagli@gmail.com

Introdução / Contexto / Justificativa

Partindo de uma demanda da realidade social que o presente projeto surgiu, em 2007, eu e um grupo de educadoras fundamos o Criança Casulo em São João da Boa Vista/São Paulo. Realizamos um trabalho destinado ao atendimento da queixa escolar (problemas de aprendizagem e de comportamento) com enfoque interdisciplinar balizado pela psicologia do desenvolvimento moral e da neuropsicologia do desenvolvimento. Nesses 14 anos, iniciamos e consolidamos parcerias com outras instituições do nosso território e da região, sendo elas da saúde, da educação e da assistência social. Vimos, nesses anos, uma crescente demanda pelo nosso atendimento bem como o aumento da gravidade dos sintomas apresentado pelas crianças. Nosso público-alvo era crianças de 5 a 11 anos de idade.



Preocupadas com tal situação, no início de 2019, iniciamos os estudos internos na organização da sociedade civil (OSC) e também nos reunimos com outras OSCs a fim de colocarmos o problema. Estabelecemos, então, que iniciariamos fazendo um levantamento das políticas públicas vigentes no município e nos deparamos com o Programa Criança Feliz. No entanto, percebemos que este programa era restrito a uma pequena parcela das crianças que nós atendíamos. Somado a isso, já estudávamos as causas das condições das nossas crianças e a literatura nos mostrava que os indícios das dificuldades de aprendizagem e de comportamento estão presentes desde a primeira infância.

Como professora universitária e pesquisadora, propus, a alunos do curso de Medicina que se interessaram por pediatria, uma pesquisa que buscasse crianças de 0 a 6 anos com fatores de risco, para a qual tivemos aprovação na UNIFAE como projeto de iniciação científica. Assim, estabelecemos parceria com o Casulo para as possíveis intervenções.

Estudos de revisão sistemática mostram que programas de promoção do desenvolvimento infantil têm efeitos positivos sobre indicadores de desempenho escolar. Sabemos também dos efeitos da pobreza sobre o desenvolvimento e do compromisso dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) para as nações subdesenvolvidas.

Com o Desafio Universitário, em 2020, ampliamos nossas parcerias dentro da UNIFAE englobando docentes e alunos de outros cursos. Hoje, somos apoiados pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PROPEq) e pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), e nossa perspectiva é desenvolvermos pesquisa e extensão na comunidade.

Plano de trabalho e resultados alcançados

No início do presente ano (2021), a Coordenação da ANUP responsável pelo I Desafio Universitário pela Primeira Infância nos ofereceu mentoria com a pesquisadora e neuropsicóloga Dra. Mônica Miranda, que coordena o “Projeto pela Primeira Infância”¹⁴. Junto com sua equipe, definimos o plano de trabalho previsto para ser iniciado em agosto de 2021. Assim, nosso objetivo é realizar um trabalho que envolve (1) acompanhamento e orientação de gestantes; (2) acompanhamento dos bebês; (3) a detecção e intervenção precoce (IP) de crianças com indícios de atrasos no desenvolvimento; (4) desenvolvimento de ações relacionadas à parentalidade com atividades em parques e praças públicas com as crianças, bem como orientação escola-família, pesquisa com desigualdade de gênero e com adolescentes; (5) comunicação e tecnologia com o desenvolvimento de cartilhas, materiais informativos e um aplicativo para o professor acompanhar o desenvolvimento

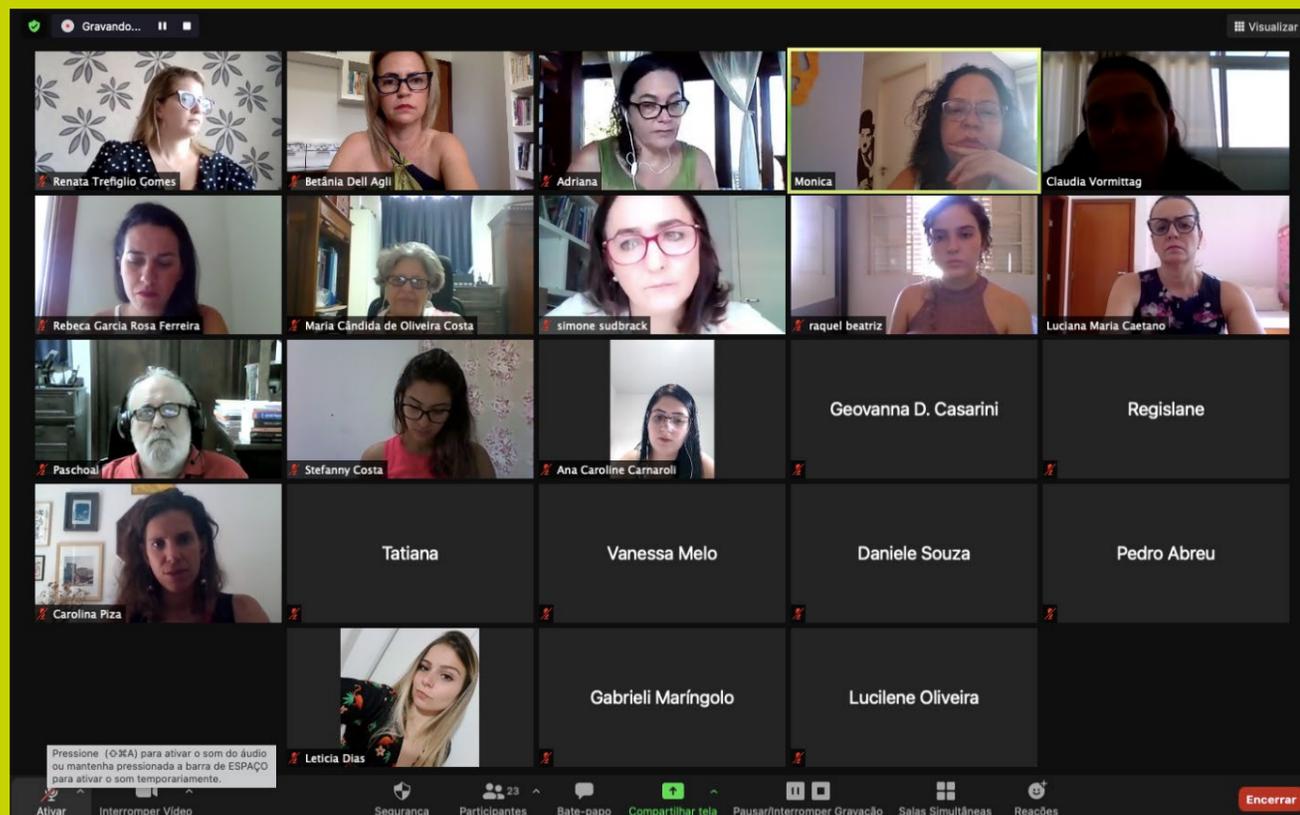
infantil; e (6) proposta de políticas públicas voltadas para IP.

Considerando o trabalho com as gestantes que já é realizado pela UNIFAE, com a participação de vários cursos, definimos um plano de trabalho para atingir os objetivos propostos:

1. Gestantes

- b. Avaliar gestantes a partir de 28 semanas de gestação quanto a idade gestacional, calculado em semanas por meio de ultrassom, relato materno da última menstruação. As gestantes serão contatadas no ambulatório da UNIFAE, nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs) e no Grupo de Gestantes que são acompanhadas de forma remota por vários cursos da UNIFAE;
- c. Condições de saúde materna: serão colhidas, por meio das informações obtidas no acompanhamento pré-natal, as seguintes informações: tabagismo, álcool e outras drogas, anemia, HIV, toxoplasmose, hepatite, sífilis;
- d. Avaliação psicológica: sabemos que os aspectos psicológicos podem interferir no vínculo entre mãe e bebê. Para tanto, serão aplicados alguns instrumentos para rastreio psiquiátrico, bem como condições que podem levar a sofrimento psíquico. São eles: Escala de Depressão de Edimburgo; Self

14 Mais informações em: <http://www.projetoprimeirainfancia.com.br>




PARCERIA FAMÍLIA-ESCOLA E PARENTALIDADE

Adriana Amaral
Renata Trefiglio Mendes Gomes

Site: <http://www.projetoprimeirainfancia.com.br/>
Redes sociais: <https://www.facebook.com/projetoprimeirainfancia/>
E-mail: pelaprimeirainfancia@gmail.com



Imagem 1 e 2 – Sessões de mentoria do I Desafio Universitário pela Primeira Infância

Reporting Questionnaire (SRQ-20) e Violência por parceiros íntimos (IPV);

- e. Risco socioeconômico: como a condição de pobreza é um fator que pode interferir no desenvolvimento posterior da criança, este aspecto será observado por meio das informações sobre quais gestantes estão inscritas no programa Bolsa Família ou recebem Benefício de Prestação Continuada (BPC).

Além de obter essas informações, também vamos orientar as gestantes em relação a:

- a. riscos neuropsicológicos abordando o desenvolvimento cerebral no período embrionário e fetal, os mitos e crenças descritos pela Organização Mundial da Saúde (OMS);
- b. importância da amamentação para a saúde física e psicológica do bebê;
- c. cuidados da própria mãe (Projeto Cuidar de quem Cuida, que já está em funcionamento);
- d. desenvolvimento afetivo e moral, que será expandido para adolescente do Ensino Médio como intervenção precoce.

2. Bebê

Os bebês também serão acompanhados durante a gestão e será observado:

- a. prematuridade (menos que 37 semanas);
- b. peso e tamanho ao nascer; e
- c. problemas perinatais.

3. Acompanhamento

Os bebês das gestantes avaliadas serão acompanhados, mas não apenas eles, ou seja: serão acompanhados todos os bebês que chegarem até a equipe até os 2 anos de idade. Este acompanhamento pretende avaliar os aspectos físico, motor, linguagem, afetividade. Caso esses bebês apresentem algum indício de atraso no desenvolvimento, eles entrarão no programa de intervenção precoce (IP) realizado pela clínica de fisioterapia e pelo Casulo. Este programa de intervenção será expandido para crianças da Educação Infantil, até 6 anos de idade. Para tanto, usaremos como parâmetro os níveis de IP e consequente promoção e reabilitação em saúde mental.

Pesquisas também serão realizadas sobre o desenvolvimento afetivo e moral dessas crianças.

4. Parentalidade

Em uma outra dimensão, trabalharemos a relação escola-família, desenvolvimento ambiental (praças públicas), formação em desenvolvimento infantil para profissionais da educação, trabalho com desigualdade de gênero.

5. Comunicação e tecnologia:

O trabalho com a comunicação permeará todo o programa. Estabelecemos a confecção de cartilhas, criação de *site* interativo, *podcast* e desenvolvimento de aplicativo. O objetivo será a comunicação a diversos públicos: gestantes, pais/cuidadores e professores.

6. Políticas Públicas:

Todo este trabalho será elaborado e desenvolvido considerando as orientações contidas no Marco Legal da Primeira Infância.

A mentoria realizada nos possibilitou articular parceria com o grupo da Dra. Mônica Miranda, bem como com uma pesquisadora Livre Docente do Instituto de Psicologia da USP, a Profa. Luciana Maria Caetano, que desenvolve pesquisas com parentalidade e coordena o Grupo de Pesquisa em Desenvolvimento Moral (GPDM). Agradecemos pelo apoio de ambas as pesquisadoras e suas equipes.

Este programa será realizado paulatinamente. Vamos iniciar com as gestantes (em agosto de 2021) e, aos poucos, vamos estender para outras ações. A elaboração desse programa é o resultado das discussões realizadas em mentoria somado ao projeto inicialmente elaborado para o I Desafio Universitário pela Primeira Infância.

A fim de verificarmos se nossas ações estão atingindo as metas desejadas, nos apoiaremos nos seguintes indicadores: no percentual de crianças com atraso do desenvolvimento da linguagem, motor fino, motor grosso e pessoal-social; na quantidade de gestantes que estão no teleatendimento do curso de fisioterapia e o percentual que está com 28 semanas; nos registros das atividades de crianças nas praças públicas realizando as atividades sugeridas pela

nossa equipe e na quantidade de acesso às cartilhas, *podcasts*, visitas ao *site*; nível de satisfação dos pais e professores.

Conclusão e encaminhamentos

Nós da UNIFAE e nossos parceiros agradecemos a mentoria recebida. Participar do Desafio Universitário não nos trouxe apenas a conscientização sobre a importância da nossa proposta de trabalho, mas também, após o desafio, nos deu o suporte necessário para a implementação. Hoje, nossa proposta ganhou visibilidade institucional e está organizada em torno da PROPEq e da PROEX, o que mobilizou a participação de vários docentes e discentes que se interessam pela primeira infância.

A mentoria realizada pela Profa. Dra. Mônica Miranda da Unifesp e sua equipe foi sensacional porque elas se disponibilizaram a nos capacitar ministrando um curso de 4 horas. Foi-nos apresentados o trabalho que já realizam com a primeira infância, suas experiências e propostas de pesquisa, bem como fizeram uma análise crítica do nosso projeto, apontando as limitações e as perspectivas para a sua implementação. Foi ótimo para nossa equipe, uma vez que vislumbramos as possibilidades de efetivação e ampliação da proposta em nossa cidade e região. Não foi apenas uma mentoria! Tivemos o privilégio de ter conosco pessoas que pensam além de si mesmas e que estão interessadas em efetivar ações

em favor das crianças, suas famílias e suas escolas na construção de uma sociedade justa e equânime. Para tanto, definiremos o trabalho a ser realizado em parceria.

Encerramos nossa mentoria com os melhores sentimentos e com a certeza de que a equipe da ANUP não apenas nos provocou com a “competição” do Desafio, mas nos possibilitou a efetivação da proposta. Que bom seria se todos os editais tivessem a mesma postura!

Por aqui saímos desafiados e com o desejo de caminhar... Gratidão!!!!

Referências

1. Brasil. Lei nº 13.257 de 8 de março de 2016. Marco Legal para a Primeira Infância. 2016.
2. Campbell F, Conti G, Heckman J, Moon S, Pinto R, Pungello E, et al. Early childhood investments substantially boost adult health. *Science*. 2014; 343(6178):1478-1485. doi: 10.1126/science.1248429
3. Fernald L. C., Kariger P., Hidrobo M., Gertler P. J. Socioeconomic gradients in child development in very young children: Evidence from India, Indonesia, Peru, and Senegal. *Proc Natl Acad Sci*. 2012; 109 (2):17273-17280.
4. Macours K., Schady N., Vakis R. Cash Transfers, Behavioral Changes, and Cognitive Development in Early Childhood: Evidence from a Randomized Experiment. *Am Econ J Appl Econ*. 2012; 4(2):247-73.
5. Nair M. K., Russell P. S., George B., Prasanna G. L., Mini A. O., Leena M. L., Russell S., Minju K. A. CDC Kerala 8: Effectiveness of a clinic based, low intensity, early intervention for children with autism spectrum disorder in India: A naturalistic observational study. *Indian J Pediatr*, 2014; 81(Suppl): S110-S114. doi: 10.1007/s12090-014-1601-6

Para finalizar esta publicação, apresentamos uma breve reflexão sobre

LIÇÕES APRENDIDAS

O I DESAFIO UNIVERSITÁRIO PELA PRIMEIRA INFÂNCIA

os pontos positivos e os pontos que poderiam ser melhorados no decorrer do processo, com o objetivo de compartilhar aprendizados.

O QUE FUNCIONOU

- ✓ Estruturar um processo formativo no decorrer das etapas, como numa aceleração
- ✓ As mentorias com profissionais de impacto social e a gravação do *pitch* tiraram os grupos da zona de conforto, mas o *feedback* foi super positivo
- ✓ *Feedbacks* para quem não passou para a segunda fase foi um diferencial
- ✓ Despertamos paixão e engajamento: vários grupos vão tocar o projeto independente do resultado no desafio
- ✓ Mentorias para os finalistas após o prêmio foi um motivador para que seguissem com seus projetos

OPORTUNIDADE DE MELHORIAS

- ✓ Tempo de 40 minutos com as consultoras técnicas na segunda fase foi pouco
- ✓ Levantar leque mais amplo de consultores técnicos para atender demandas mais específicas de alguns grupos
- ✓ *Feedback* para as iniciativas que não passaram para a segunda fase poderia ser em grupos pequenos, para atender mais pessoas
- ✓ Fazer entrevistas com os finalistas pode qualificar a seleção
- ✓ Garantir que, caso o professor orientador deixe o projeto, ele terá andamento
- ✓ Aumentar valor do prêmio

O QUE APRENDEMOS

- ✓ O tema “Cidades Amigas das Crianças” ainda é incipiente e talvez seja bom oferecer mais conteúdo sobre ele na fase inicial para apoiar os grupos
- ✓ Muitos professores e alunos ainda não conhecem documentos como o Plano Nacional e os municipais pela Primeira Infância (PNPI) – talvez seja interessante solicitar a leitura antes de começarem o processo
- ✓ Identificamos vários grupos abordando temas parecidos, seria interessante colocá-los em contato
- ✓ Momentos de interação com os jurados pode proporcionar mais uma oportunidade de desenvolvimento pessoal e profissional a todos



APÊNDICE

RELAÇÃO COMPLETA DOS CONSULTORES E MENTORES PARTICIPANTES

Nosso sincero agradecimento aos diversos profissionais e instituições que participaram deste processo e nos

apoiaram tanto na divulgação, quanto nas mentorias e na criação das diretrizes deste desafio.

ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS

Realização



Apoio



Execução



Cooperação Técnica



Parceria



CONSULTORES QUE PARTICIPARAM DA PRIMEIRA REUNIÃO DE COCRIAÇÃO DO DESAFIO E AJUDARAM A LEVANTAR CASOS DE SUCESSO

- Anna Maria Chiesa
- Filipe Rocha
- Rosa Maria Mattos
- Ursula Correia Troncoso

CONSULTORAS QUE PARTICIPARAM DOS FEEDBACKS AOS GRUPOS QUE PASSARAM PARA A SEGUNDA FASE

- Lucila Faleiros Neves
- Reginalice Cera Da Silva
- Ursula Correia Troncoso

MENTORES QUE APOIARAM OS GRUPOS FINALISTAS NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2021

- Beatriz Goulart
- Breno Gomes:
- Clarice Libânio:
- Daniela Teperman:
- Deusa Macron:
- Filipe Rocha
- Monica Miranda
- Roberta Federico
- Robson Da Costa Meira
- Rogério De Melo Morais
- Rose Carol André Da Silva

MENTORES DA ÁREA DE IMPACTO SOCIAL QUE APOIARAM OS GRUPOS FINALISTAS

- Adriana Mariano – Instituto De Cidadania Empresarial (Ice)
- Caio Moraes – Impact Hub Df
- Natalia Teichmann – Impact Hub Df
- Maure Pessanha – Artemisia
- Pedro Venturini – Quintessa
- Sheila Oliveira Pires – Especialista Em Inovação Social

JURADOS

- Carla Souto – Gerente de Projetos – Organização de Estados Ibero-americanos (OEI)
- Cláudia Vidigal – Representante da Fundação Bernard Van Leer no Brasil
- Grácia Fragalá – Vice-presidente do Conselho Superior de Responsabilidade Social e Diretora Titular do Comitê de Responsabilidade Social da FIESP
- Nádia Fagundes – Profissional Responsabilidade Social PETROBRAS
- Nicolás Vergara – Superintendente Executivo Santander Universidades
- Osmar Terra – Deputado federal e ex-ministro da Cidadania
- Rebeca Otero – Coordenadora do Setor de Educação – UNESCO

**“ SE MUDARMOS O COMEÇO
DA HISTÓRIA, MUDAMOS A
HISTÓRIA TODA. ”**

Raffi Cavoukian,
fundador do *Center for Child Honouring*